



**UMA
VITÓRIA
LEVA
À OUTRA**

meninas empoderadas
pelo esporte

Guia Prático de Contação de Histórias Digitais

Desenvolvendo as Habilidades de Comunicação e Liderança
das Adolescentes e Ampliando suas Vozes



UMA VITÓRIA LEVA À OUTRA

meninas empoderadas
pelo esporte

Um programa de



Parceiras implementadoras



Realização | **Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres – ONU Mulheres**

Casa das Nações Unidas no Brasil – Complexo Sergio Vieira de Melo, SEN Quadra 802 Conjunto C, Lote 17, Bloco B – Prédio Lélia Gonzalez 70800-400 – Brasília/DF

Representante do Escritório Brasileiro | **Anastasia Divinskaya**

Coordenação | **Gabriela Bastos, Maria Carolina Ferracini e Raíssa Vítório Pereira**

Desenvolvimento Técnico | **Women Win: Marije Holman**

Design e Diagramação | **Women Win: Mariana Chavez Sanchez ; ONU Mulheres: Rafaela Fiorini**

Revisão Técnica e Textual | **Empodera: Ivana Di Mauro, Thaís Olivetti, Yasmin Freitas**

© 2022 ONU Mulheres. Todos os direitos reservados.

Este material, Guia de Contação de Histórias Digitais, é parte do material de apoio do Uma Vitórias Leva à Outra, um programa da ONU Mulheres em parceria com Comitê Olímpico Internacional, com a implementação da Empodera e da Women Win.

As opiniões expressas nesta publicação são individuais e não representam necessariamente as perspectivas oficiais da ONU Mulheres, das Nações Unidas ou de suas organizações vinculadas

Sumário

05

Women Win

06

Contação de histórias digitais

O que é a contação de histórias digitais?

O que torna a contação de histórias digitais única?

21

Princípios da CHDs

23

Estrutura da oficina

Elementos-chave da CHDs

Visão geral de três dias

11

Contação de histórias digitais para liderança

O que é liderança?

Competências de liderança e CHD

14

Contação de histórias digitais para M&A

16

O impacto do CHDs

31

Preparação para uma oficina de CHD

Escolhendo o local

Equipamento e suprimentos

Facilitadoras de CHD

Participantes da CHD

44

Exemplo de um cronograma detalhado de CHD

Cronograma para a oficina de CHD e M&A

51

Checklist para acompanhamento pós-oficina de CHD

52

Guia de Sessões

92

Ferramentas



Women Win, The Netherlands , 2013



Women Win

A ONG Women Win é líder global em equidade de gênero através do esporte. Usamos o poder dos jogos para ajudar meninas adolescentes e jovens mulheres a desenvolver habilidades de liderança e ter melhores condições de exercer seus direitos. A Women Win utiliza o esporte como estratégia para promover os direitos das meninas com foco em três áreas: prevenir a violência de gênero, acessar os direitos sexuais e de saúde reprodutiva, e adquirir empoderamento econômico.

Para mais informações, por favor, visite nosso site em:
www.womenwin.org

Contação de histórias digitais

O que é a contação de histórias digitais

A contação de histórias digitais (CHD) é uma metodologia baseada em uma oficina que foca na habilidade de uma pessoa comum em compartilhar aspectos da sua história de vida pessoal. É embasado no controle da contadora de histórias sobre o meio – palavras, imagens e áudio – para que o processo de aprendizado e produção seja tão poderoso para ela quanto o produto final é para a audiência.

Uma história digital em sua versão final é um vídeo curto (2 a 4 minutos) de imagens, voz, texto e música costurados, usando tecnologia simples, acessível e de baixo custo. As participantes escrevem roteiros em primeira pessoa, e então os combinam com fotografias pessoais, desenhos, músicas, efeitos sonoros, e sua própria voz para contar a sua história. Uma vez completas, as histórias de CHD são facilmente publicadas online e podem ser disponibilizadas para uma audiência internacional, dependendo do assunto e propósito do projeto.

O poder da CHD está no processo, não no produto. É uma oportunidade para meninas adolescentes e jovens mulheres construir habilidades de comunicação e liderança, bem como de amplificarem suas vozes. Além disso, a CHD pode ser usada para monitoramento e avaliação (M&A). Para mais informação sobre CHD para M&A, por favor, veja a seção 4.

As facilitadoras de contação de histórias digitais da Women Win fizeram mais de 30 oficinas, em cinco continentes, para mais de 750 participantes. Fizemos oficinas de CHDs para crianças, adolescentes, líderes comunitárias e funcionárias de ONGs, embora o usemos predominantemente para engajar meninas e jovens mulheres em situação de vulnerabilidade social. Nossa metodologia de CHD foi adaptada e contextualizada para adequar-se a diversas populações, especialmente em regiões do sul global, e oferece uma plataforma a partir da qual as vozes dessas mulheres podem ser amplificadas.

O que torna a contação de histórias digitais única?

A contação de histórias digitais não segue convenções tradicionais de mídia e registro; em vez disso, permite que participantes criem e compartilhem suas próprias histórias, a partir de sua própria perspectiva. Há vários elementos que tornam a CHD um método único de contação de histórias, incluindo:

Desenvolvimento de liderança. Durante todo o processo de contar suas histórias e criar seus vídeos, as participantes são encorajadas a fortalecer competências de liderança específicas. Dentro do próprio ato de contar e compartilhar uma história, as participantes se colocam em posições de liderança. Aumentando a visibilidade de meninas adolescentes e jovens mulheres por meio das histórias digitais, mais exemplos emergem o que, por sua vez, têm o potencial de inspirar mais meninas e mulheres no nível da comunidade, nacional ou até global.

Controle da narrativa. A metodologia de CHD difere de todas as outras mídias (documentários, filmes, rádios) no sentido de que a contadora da história está em total poder sobre o processo – a participante escolhe exatamente o que dizer e como dizê-lo. E como processo, o ato de contar sua história pode ter um impacto profundamente empoderador para a contadora. As participantes constroem e reconstroem ativamente a si mesmas e suas histórias pelo processo da narração.

Metodologia feminista. O objetivo do empoderamento é permitir que as meninas e as mulheres participem da sociedade, transformem as suas realidades e tenham oportunidades iguais às dos homens. A contação de histórias digitais é um método com potencial para o empoderamento, já que as meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social têm a oportunidade de falar e

expressar o que pensam e, dessa forma, se tornam mais visíveis por meio de suas histórias digitais. Em outras palavras, o processo abala hierarquias colocando o poder de contar histórias nas mãos de mulheres e meninas. Além disso, o processo de CHD possui potencial feminista no sentido de ser um movimento coletivo, em que as mulheres criam as suas histórias individualmente, mas compartilham e recebem feedbacks de outras participantes no círculo de histórias. Isso gera um processo colaborativo, em que elas apoiam umas às outras para aprimorar as suas histórias.

Desenvolvimento de habilidades de tecnologias da informação e comunicação (TIC). Durante o processo de participar das oficinas de CHDs e produzir a sua própria história, jovens mulheres são capacitadas em habilidades de uso de computador/tablet e internet. Além do empoderamento pessoal da experiência, a intenção desse treinamento é que jovens líderes compartilhem essas habilidades com outras e integrem a contação de histórias digitais em seu trabalho de ativismo.

Permitindo acesso. Em comparação com a mídia tradicional, o meio digital é uma tecnologia relativamente acessível e de baixo custo para não especialistas. Não é necessária experiência técnica prévia para participar de uma oficina e criar uma história digital. Equipamentos não profissionais e aplicativos de software gratuitos são usados para criar e editar histórias.

Contação de histórias digitais para liderança

Junto com nossa missão de capacitar meninas e jovens mulheres para exercer seus direitos através do esporte, a Women Win acredita que o esporte também serve como uma ferramenta útil para desenvolver a liderança individual. Ele cria um ambiente seguro e divertido em que as meninas e jovens mulheres podem praticar habilidades de liderança e usar o seu conhecimento e as suas capacidades para mudar a sua própria vida e as suas comunidades. A contação de histórias digitais oferece uma oportunidade de consolidar e cultivar as suas competências de liderança (veja abaixo). Dentro do processo de CHD, as participantes exploram a sua criatividade para criar suas próprias narrativas e sua visão, para fomentar a produção. O processo de CHD permite que as participantes desenvolvam certas habilidades de tecnologia e software, o que também melhora a sua autoconfiança. Além disso, o próprio produto da CHD dá às participantes a oportunidade de fazer mudanças, tanto para si mesmas quanto em suas comunidades, por meio de exhibições de filmes e oficinas adicionais organizadas pelas participantes. Isso, por sua vez, amplifica suas vozes e lhes dá confiança para continuar a usar a sua voz e agir no futuro.

O que é liderança?

Liderança é um conjunto de habilidades, comportamentos e atitudes que podem ser aprendidos, praticados e refinados por meio de experiência, mentoria e educação. Com base em pesquisa, teoria e experiências, a Women Win define liderança da seguinte forma:

Liderança reflete a autoconfiança de uma menina ou jovem mulher em efetivamente usar sua voz, exercer seus direitos, agir e ser agente de transformação de sua própria vida, bem como da vida das pessoas ao seu redor.

Competências de liderança e CHD

A liderança se apresenta numa variedade de formas e é apoiada por diversas competências.

A Women Win definiu seis competências principais de liderança. Categorizando habilidades e competências, as meninas podem reconhecer, celebrar, melhorar e encorajar seu próprio desenvolvimento de liderança. A metodologia CHD fornece uma oportunidade para desenvolver melhor essas competências.

Em cada estágio de desenvolvimento de liderança, as garotas adquirem habilidades, atitudes e conhecimentos sobre o assunto, e desenvolvem uma série de competências. Desenvolvendo essas competências, elas podem transformar as normas de gênero restritivas dentro de sua família e da sociedade.

Competência	Explicação	Exemplo de CHD
Eu uso minha voz	Desenvolver e expressar as suas próprias opiniões e pensamentos Falar em público Comunicar para motivar outras pessoas (contação de histórias, uso de redes sociais, apresentar uma ideia)	Compartilhar a história com outras participantes e com a comunidade local por meio de exibições de filmes Dar feedback a outras participantes do círculo de histórias Participar ativamente de atividades de CHD
Eu sou autoconfiante	Identificar pontos fortes e celebrar sucessos Assumir riscos e enfrentar desafios Aprender com os erros	Aumentar o entendimento de tecnologia e software Desenvolver agência sobre sua história pessoal
Eu tenho visão	Ver a possibilidade de transformação Definir objetivos Inspirar e motivar outras pessoas a agir	Ver a possibilidade de a CHDs inspirar transformação
Eu tenho atitude	Criar planos de atividade Administrar orçamentos Facilitar/gerenciar grupos de pessoas para atingir resultados	Usar uma ampla gama de técnicas para produzir a CHD Pensar de forma criativa para criar todos os elementos da CHD final Participar de jogos e atividades de contação de histórias
Eu penso globalmente	Usar uma ampla gama de técnicas de criação de ideias Explorar muitas soluções para um problema Desafiar ideias tradicionais e pensamentos arraigados Criar e aproveitar oportunidades	Compartilhar CHDs com a comunidade local Facilitar outras oficinas de CHDs Engajar com outras organizações/plataformas para destacar a CHDs

Contação de histórias digitais para M&A

Além de ser usado como ferramenta para desenvolver as habilidades de liderança de meninas adolescentes e jovens mulheres, a contação de histórias digitais também pode ser utilizada para propósitos de monitoramento e avaliação.

Ao contrário de ferramentas tradicionais de M&A, como questionários, grupos focais e entrevistas, as histórias digitais são relatos ricos e cheios de camadas das experiências humanas. Tais relatos podem capturar a complexidade de crescimento, desafios, tradição etc. – o que pode se associar a uma variedade de modelos e objetivos de monitoramento e avaliação. Histórias digitais conseguem fornecer percepções para programas, demonstrar mudanças, mostrar o impacto e apoiar dados quantitativos. Histórias também podem ser usadas para identificar problemas e facilitar a reflexão sobre o programa.

Analisando os temas recorrentes, as similaridades e diferenças principais, e os motivos das histórias, é possível identificar padrões que levem a dados quantitativos. Histórias digitais são úteis para monitoramento e avaliação devido aos seguintes atributos:

- Histórias digitais estimulam processos participativos de transformação e encorajam as participantes a refletir sobre suas próprias experiências.
- Histórias digitais podem ser usadas para focar em resultados e elementos particulares dos programas.
- Histórias digitais podem ser reunidas e analisadas usando modelos, ou avaliadas em busca de temas recorrentes.
- Dados narrativos de histórias digitais podem ser integrados em processos organizacionais contínuos para auxiliar o planejamento e a gestão de programas.

Além disso, usando planos compartilhados, é possível avaliar o impacto das histórias digitais na comunidade como um todo, por exemplo, se a participante acaba facilitando ela mesma uma oficina ou mostrando sua história à comunidade local.

A Women Win emprega um modelo de avaliação a que, na sigla em inglês, nos referimos como **B.A.C.K.S.** (**B**ehavior, **A**ttitude, **C**ondition, **C**onhecimento e **S**tatus) para avaliar mudanças em beneficiárias de programas em todas as nossas atividades. A contação de histórias digitais é uma das ferramentas usadas pela Women Win para medir a complexidade das mudanças em B.A.C.K.S. Para mais informações sobre esse modelo, por favor, acesse: <http://guides.womenwin.org/ig/programme-design/measuring-impact>

Um exemplo de agenda de uma oficina de CHDs para propósitos de M&A pode ser visto na seção 9.1.



O impacto do CHDs

Como dito anteriormente, a CHDs é uma ferramenta valiosa para promover e apoiar o desenvolvimento de meninas e jovens mulheres como líderes de suas organizações e comunidades. O conhecimento, as experiências e as habilidades adquiridas por meio da participação nas oficinas de CHDs, assim como as estruturas criadas por programas de esporte e pelas próprias organizações, criam o caminho a ser percorrido. Esse caminho é uma forma de medir ou comprovar o impacto da CHD no nível individual e organizacional. Entendemos que a CHD pode ter os seguintes impactos:

Meninas e jovens mulheres melhoram suas capacidades de liderança (ver definição e competências prévias)

- Elas são desafiadas a melhorar suas competências de liderança usando sua voz.
- Elas praticam liderança compartilhando suas histórias numa plataforma local, regional e/ou global.
- Elas praticam liderança agindo para criar mudanças dentro de suas organizações e comunidades, usando suas histórias digitais para engajamento comunitário.
- Elas desenvolvem uma rede de jovens mulheres líderes, além de modelos de referência e mentoras.
- Elas assumem uma posição de liderança dentro de sua organização, como representantes da oficina de CHDs.

Meninas e jovens mulheres aumentam habilidades em TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Elas melhoram suas habilidades gerais de tecnologia e software.
- Elas constroem habilidades de contação de histórias, como usar ganchos, arcos narrativos, desenvolvimento de trama e storyboard (álbum de imagens).
- Elas constroem habilidades de narração, gravação e edição de áudio.
- Elas constroem habilidades de geração, seleção e edição de imagem.
- Elas constroem habilidades de edição de vídeo, como compilar arquivos de áudio e imagem numa linha do tempo, compressão, transições e créditos apropriados.

Organizações parceiras aumentam a capacidade de comunicação

- Parceiros constroem capacidade de defender e conscientizar sobre seu programa e seus impactos, compartilhando as histórias das meninas.
- Parceiros melhoram a força de monitoramento e avaliação, usando histórias para documentar, compartilhar e avaliar o impacto do esporte na vida das garotas.
- Parceiros constroem estratégia de engajamento comunitário coletando as histórias das meninas e usando-as para engajar outras pessoas e parcerias.
- A CHDs fornece uma plataforma para as meninas impulsionarem o seu discurso e influenciarem outros debates, já que as histórias se tornam “evidência virtual” e, assim, podem chegar a outros lugares e provocar mais debates.
- Parceiros constroem capacidade de mobilizar recursos/levantar fundos, aproveitando as histórias digitais.

Para mais informações sobre as ferramentas da Women Win para medir impacto, por favor, veja o Modelo de Impacto B.A.C.K.S., nos Recursos

Organizações parceiras aumentam a capacidade de comunicação

- Parceiros constroem capacidade de defender e conscientizar sobre seu programa e seus impactos, compartilhando as histórias das meninas.
- Parceiros melhoram a força de monitoramento e avaliação, usando histórias para documentar, compartilhar e avaliar o impacto do esporte na vida das garotas.
- Parceiros constroem estratégia de engajamento comunitário coletando as histórias das meninas e usando-as para engajar outras pessoas e parcerias.
- A CHDs fornece uma plataforma para as meninas impulsionarem o seu discurso e influenciarem outros debates, já que as histórias se tornam “evidência virtual” e, assim, podem chegar a outros lugares e provocar mais debates.
- Parceiros constroem capacidade de mobilizar recursos/levantar fundos, aproveitando as histórias digitais.

Para mais informações sobre as ferramentas da Women Win para medir impacto, por favor, veja o Modelo de Impacto B.A.C.K.S., nos Recursos

Princípios da CHDs

Os princípios a seguir servem como conjunto de princípios não negociáveis para a prática ética de CHDs. Esses princípios nasceram do valor central da Women Win: **as meninas são nosso propósito**. Buscamos garantir a segurança e dignidade das nossas contadoras de histórias digitais no mundo todo.

Bem-estar - O bem-estar físico, emocional, social e espiritual das contadoras de histórias devem estar no centro de todas as fases de uma oficina e de um projeto individual. Estratégias para garantir o bem-estar de participantes em situação de maior vulnerabilidade social são particularmente importantes.

Verdade - As contadoras de histórias devem ter espaço para contar suas próprias histórias com base em suas experiências de vida pessoais. As contadoras de história são encorajadas a experimentar abordagens criativas; porém, as histórias com maior potencial reativo são as baseadas em realidades pessoais.

Escolhas informadas - As contadoras de histórias devem ter a informação e a habilidade de fazer escolhas informadas sobre conteúdo, produção, uso e distribuição de seu trabalho.

Propriedade - As contadoras de histórias têm o direito de liberdade de expressão ao representar a si mesma e suas histórias. Devem receber espaço e flexibilidade para descrever o que passaram, dentro dos parâmetros do esporte e sem ser coagidas ou censuradas. As contadoras de histórias têm o direito de determinar se seus nomes serão ou não ligados às histórias e se usarão imagens suas ou de outros, e se as imagens serão borradas para proteger a privacidade.

Contexto local - As facilitadoras da oficina devem seguir princípios de sensibilidade cultural e, conforme apropriado, as oficinas devem ser conduzidas nos idiomas locais com cofacilitadoras locais. Os métodos devem ser adaptados para encaixar-se em recursos e capacidades tecnológicas locais, sempre enfatizando a importância da voz em primeira pessoa, do processo de grupo e da produção participativa.

Ética como processo - As facilitadoras devem ver a ética como um processo, não como uma ocasião única para “receber consentimento”. O diálogo contínuo entre contadoras de histórias, membros da equipe, facilitadoras e organizações/instituições parceiras sobre como desenhar e implementar um projeto eticamente responsável é a chave para a prática ética. A discussão e a tomada de decisão sobre a distribuição responsável de histórias deve ser um aspecto-chave desse diálogo.

Estrutura da oficina

Meninas são nosso propósito. Nós nos esforçamos para garantir a segurança e a dignidade de nossos contadores de histórias digitais em todo o mundo.

Cada uma das oficinas de CHDs da Women Win tem uma agenda particular que reflete as necessidades específicas das participantes. Tipicamente, uma oficina de CHDs da Women Win é orientada na direção do impacto do esporte em indivíduos, organizações e comunidades, mas isso pode claramente ser adaptado, a depender do propósito da oficina. Conduzidas durante três dias, as oficinas são intensas e exigem foco e compromisso de alto nível tanto das participantes quanto das facilitadoras. Workshops de CHDs devem ser:

- Preferivelmente para no máximo 10 participantes, para manter uma proporção baixa de facilitadora para participante (1:5) e, portanto, um ambiente íntimo;
- Frequentados pelas mesmas participantes e facilitadoras durante todo o tempo – isso permite a confiança entre participantes e facilitadoras para se desenvolver firmemente, o que é essencial para o sucesso da oficina.
- Confidenciais – deve haver um código de confidencialidade estrito durante a oficina, para as participantes poderem se expressar num espaço seguro.
- Adaptados aos equipamentos disponíveis, habilidades linguísticas, disponibilidade de internet e necessidades das participantes. Por exemplo, se você tiver problema em garantir as exigências mínimas de equipamentos, pode considerar planejar e facilitar uma oficina de contação de histórias em Áudio (CHA) em vez de uma CHD completa (ver o Kit de Ferramentas de CHA da Women Win). Além disso, se houver participantes com dificuldades de audição ou visão, você pode adaptar a oficina para ser puramente visual ou puramente em áudio usando parte do kit de ferramentas de CHDs.



Elementos-chave da CHDs

Há doze elementos em uma oficina de CHDs da Women Win:

1. Quebra-gelo, apresentações e energizantes - Relaxar as participantes e ajudá-las a sentir-se mais confortáveis com as facilitadoras e outras participantes é essencial. Devido à necessidade de foco por longas horas em frente a um computador/tablete, é importante elevar a energia das participantes.

2. Visão geral - Compartilhar os objetivos universais da contação de histórias digitais, como por exemplo, o que ele é e por que o usamos. Também é importante discutir os elementos das histórias digitais e visualizar exemplos.

3. Planos de compartilhamento - A intenção é que esses vídeos de CHDs sejam compartilhados por indivíduos e suas organizações para avançar seu trabalho. Assim, é essencial explorar estratégias básicas de comunicação durante as oficinas, como identificar públicos-alvo, desenvolver mensagens apropriadas, conectar-se com veículos de mídia, planejar exposições etc. Cada participante, então, desenvolve seu próprio plano de compartilhamento, incluindo uma linha do tempo, para compartilhar sua história.

4. Escrita de roteiro - Ensinar às participantes sobre a arte da contação de histórias, inclusive como elementos visuais e áudio adicionam profundidade à história e devem ser considerados junto com as palavras que elas escrevem. Também é útil discutir os tipos de histórias, o arco da história, e um gancho, de modo a fornecer uma abordagem pedagógica para criar histórias convincentes.

5. Círculo de histórias - As participantes leem suas histórias em voz alta pela primeira vez durante o círculo de histórias. Durante esse processo, elas são encorajadas a fornecer feedback construtivo a suas colegas como meio de apoiar o processo criativo. Esse elemento é muito importante e vital para dar tempo para que as participantes tenham liberdade e espaço de se envolver completamente no processo. Também é importante que o círculo de história continue sendo um espaço seguro, sem espectadores externos.

Community Psychosocial Support Organisation, Uganda

6. Criação de storyboard (álbum de imagens) - Quando o roteiro estiver finalizado, as participantes mapeiam quais recursos visuais serão usados numa linha do tempo precisa. Os storyboards (álbuns de imagens) são críticos para manter um uso eficiente do tempo e manter o cronograma. Por fim, eles vão informar o processo de compilação do vídeo no último dia.

7. Gravação de locução - As participantes leem e gravam seus próprios roteiros. Isso em geral é feito usando algum tipo de gravador de voz, mas também pode ser um microfone de celular ou computador.

8. Efeitos visuais - Este aspecto do treinamento foca o uso de efeitos visuais para melhorar as histórias, incluindo fotografias pessoais, desenhos, projetos criativos e imagens acessadas pela internet. Usando um software ou aplicativo básico de edição de imagens, trabalhamos com imagens estáticas para redimensionar, cortar, borrar e empregar outras ferramentas para um visual criativo que melhorará a história; em alguns casos, as participantes podem incluir clipes de vídeo. Encorajamos o uso de elementos visuais autoilustrados (desenhos, pinturas, esboços) além de (ou em vez de) fotografias.



9. Criação do filme - As participantes colocam os aspectos de áudio e visuais juntos, para criar a história final. Isso é feito usando diferentes software de criação de vídeos. São ensinadas habilidades básicas de edição de vídeos, incluindo uso de transições de tela, animações, molduras de título e créditos finais. O filme final é compilado e exportado como arquivo de vídeo que pode ser carregado ou copiado.

10. Direitos autorais, consentimento e propriedade - Apoiando práticas éticas, incluímos uma discussão relacionada a direitos autorais e a licença Creative Commons. Também discutimos a respeito de consentimento e sua ética, por exemplo, se, como e por quem as histórias podem ser usadas. Por fim, também abordamos direitos básicos das jovens como contadoras de histórias.

11. Reflexão - Observar suas próprias palavras e efeitos visuais serve como espelho para o passado. É importante dar tempo para discussão e reflexão pessoal relacionadas ao processo de CHD após a finalização das oficinas. Além disso, ao conduzir uma oficina para propósitos de M&A, é vital deixar tempo para discussão e análise das CHDs finais.

12. Exibição - Organizar uma exibição das CHDs para que uma plateia assista às histórias digitais é uma excelente oportunidade de celebrar a conquista de criar um filme. Isso também permite que as participantes experimentem em primeira mão como é ter suas histórias compartilhadas num espaço público.



Visão geral de três dias

A tabela abaixo resume um programa-padrão de oficina de CHDs que dura um período de três dias. Inclui o tópico principal do dia e também os aprendizados principais:

Dia	Tópicos principais	Aprendizados-chave
1	Sobre contação de histórias digitais Escrita de roteiro	Elementos de uma história digital Arte da contação de histórias Liderança e CHD ou M&A e CHD Criando um roteiro convincente
2	Storyboarding (álbum de imagens) Voz/Som Público Propriedade e consentimento	Criando um roteiro convincente Criando um storyboard (álbum de imagens) Usos de som e silêncio Gravação e importação de voz Identificando o público Propriedade, direitos autorais, crédito e consentimento
3	Visuais/imagens Música Finalização da CHD	Explorando o que torna uma imagem boa e editando imagens Selecionando e importando música Editando a CHD Exibição de filmes Reflexão sobre o processo de CHD

Preparação para uma oficina de CHD

Ser anfitriã de uma oficina de CHDs bem-sucedida exige uma preparação e organização cuidadosas. É importante pensar em todos os aspectos da oficina. Estando totalmente preparadas, as organizações e facilitadoras estão em posição melhor de adaptar-se a situações imprevistas que surgem durante as atividades. Abaixo, uma checklist para ajudar no processo de planejamento:

- Criar uma lista de participantes com as informações de contato necessárias.
- Considerar quantas facilitadoras são necessárias com base no tamanho do grupo-alvo; alistar outras se precisar.
- Localizar um espaço para a oficina e a exibição final de CHD (ver 8.1).
- Considerar e convidar parceiras/os locais e palestrantes convidadas/os.
- Identificar necessidades de equipamento tecnológico e começar a reunir o que for necessário.
- Preparar os documentos das participantes – enviar e-mail de apresentação com instruções de preparação e formulário de avaliação de necessidades das participantes. Caso as meninas sejam menores de idade, enviar para as pessoas responsáveis um documento de autorização de participação.
- Testar todos os equipamentos, garantir que funcionam adequadamente e, se possível, testar os equipamentos no local, incluindo acesso à internet e tomadas.
- Familiarizar-se com os equipamentos.
- Instalar programas antivírus e aplicativos de software atuais necessários em cada computador/laptop/tablet.
- Imprimir quaisquer documentos necessários (formulários de consentimento, certificados de CHD, avaliações).
- Localizar um espaço adequado e se possível à prova de som para gravação

***DICA.** Um carro funciona como uma boa cabine de som, se necessário. Sente nele, feche as portas e janelas, e grave*

IF YOU
LOVE IT
YOU CAN
DO IT

UMUTIMA



Escolhendo o local

Escolher um local apropriado é crítico para o sucesso da oficina e ajuda a estabelecer segurança, autoconfiança e confiança mútua entre as participantes. O local deve ser seguro e confortável, para que as participantes sintam-se capazes de compartilhar suas histórias. Também deve ser:

- Iluminado e ventilado, embora não tão claro que interfira com a capacidade das participantes de ver a tela projetada.
- Acessível a participantes com deficiências.
- Aberto desde cedo e até mais tarde, para que as participantes não sejam limitadas pelo tempo (mas atente-se ao horário de deslocamento das participantes para não colocá-las em risco).
- Grande o suficiente para que cada participante possa trabalhar confortavelmente e com um espaço adicional separado (pode ser pequeno) para gravação de áudio. Além disso, se possível, deve haver um espaço no local, ou perto, em que qualquer participante possa ficar sozinha sem ser perturbada.
- Capaz de suprir as necessidades tecnológicas da oficina de CHDs (por exemplo, acesso a internet confiável com tomadas suficientes).
- Idealmente próximo de um espaço ao ar livre que possa ser usado durante energizantes e outras atividades com movimento.

Equipamento e suprimentos

Dada a natureza tecnologicamente pesada das oficinas de CHDs, é importante considerar com cuidado qual equipamento é ao mesmo tempo acessível e necessário, para organizar uma oficina bem-sucedida. Isso pode ajudar a ditar o número de participantes que a oficina é capaz de receber. A falta de equipamento suficiente pode levar a interrupções que causem grandes atrasos ou, no pior caso, parar completamente a oficina de CHDs.

Além do equipamento tecnológico necessário, há uma lista de suprimentos que a Women Win encoraja as facilitadoras a ter em mãos, para apoiar o processo criativo. Isso inclui itens como uma lousa branca ou um flipchart, além de marcadores, giz de cera e papel.

A lista abaixo traz considerações relativas ao local e aos equipamentos. “Exigências mínimas” são as que a Women Win acredita serem absolutamente necessárias para o sucesso de uma oficina de CHDs. O “arranjo ideal” reflete a situação perfeita.

Tipo de equipamento	Exigências mínimas	Arranjo ideal
Espaço de trabalho	Um espaço suficiente para se trabalhar individualmente	Mesa/escritinha e cadeira para cada participante
	Espaço para reunir-se como grupo (por exemplo, para sentar em círculo)	Espaços ao ar livre para trabalho em grupo ou individual
	Uma sala pequena ou um espaço isolado para gravação	Estúdio de gravação à prova de som
	Uma parede clara para exibição de um exemplo de CHD ou uma tela grande de computador, se não houver projetor disponível	Tela de projeção retrátil
Equipamento técnico (computadores, laptop, tablets)	Alguns computadores/laptops ou tablets que possam ser compartilhados entre as participantes. O equipamento deve ter uma placa de som, espaço mínimo de 10GB e ter programas antivírus atualizados. Os computadores/laptops ou tablets devem ter software relevante baixado.	Computador/laptop individual para cada participante *Nota* - Android ou PC são preferíveis, pois a maioria das pessoas está acostumada com esses sistemas operacionais, em oposição a Mac ou iOS
Laptop das facilitadoras	Um computador dedicado para apresentações das facilitadoras, tutoriais e exibições de CHDs (as participantes podem se reunir em torno dele)	Um computador/laptop exclusivo para a facilitadora dedicado para apresentações, tutoriais e exibições de CHDs
Fontes de energia	Fontes de energia suficientes, mesmo que compartilhadas	Fontes plug-in para cada laptop
Antivírus	Programa de antivírus atualizado e instalado em cada computador que será usado	Cartão de memória USB para cada participante, com programa de antivírus instalado
Acesso à internet	Acesso confiável à internet	Modems de internet USB individuais, se necessário
Microfone para gravação de áudio	Computadores/laptops com um microfone embutido para gravação, ou um celular	Gravador de áudio/microfone externo portátil, acessórios e baterias extras

Tipo de equipamento	Exigências mínimas	Arranjo ideal
Alto-falantes externos	Computador/Laptop da facilitadora com placa de som/alto-falantes embutidos	Alto-falantes externos
Projetor	Projetor de LCD e cabos para exibição dos filmes de CHDs	Projetor de LCD e cabos durante toda a oficina e a exibição
Discos rígidos para salvar	Um disco rígido externo compartilhado para fazer back-up de arquivos salvos no computador/laptop/tablet (mínimo 500GB)	*Além do mínimo, cartões de memória USB para cada participante (podem incluir o programa de antivírus) se estiverem usando computadores
Criação visual	Acesso a imagens ou suprimentos para criar elementos visuais para as histórias	Câmera digital com cabos e leitor de cartão SD
Edição de áudio	Alguns conjuntos de headsets ou fones de ouvido compartilhados	Headsets ou fones de ouvido para cada participante
Equipamento técnico de apoio	Acesso a uma impressora	Impressora a laser com papel branco
Suprimentos	Flipchart ou lousa de giz (com giz e apagador)	Flipchart e lousa branca (com marcadores apropriados)
Papelaria	Marcadores, giz de cera, canetas e/ou lápis Papel branco Tesouras, fita, cola	Marcadores, giz de cera, canetas, lápis-de-cor Tinta e pincéis Argila ou massinha Papel branco e colorido Tesouras, fita, cola
Formulários	Número adequado de formulários suplementares Formulários de consentimento Avaliações Certificados	Número adequado de formulários suplementares

Facilitadoras de CHD

O objetivo da oficina de CHDs é criar um espaço que seja envolvente, seguro e encorajador, para que as participantes possam criar suas histórias. As facilitadoras têm um papel importante em estabelecer e manter o espaço da oficina íntimo. Idealmente, deve sempre haver duas facilitadoras, uma líder e a outra para apoio. As facilitadoras de CHDs devem:

- Ser sensíveis em relação às diferenças entre elas mesmas e as participantes, para criar um espaço de aprendizado e respeito mútuo. Essas diferenças podem incluir experiências, cultura, raça, orientação sexual, idade, entre outros.
- Ser flexíveis e capazes de conectar-se com o espaço da oficina sempre em evolução – conseguir adaptar-se e ajustar-se rapidamente às necessidades das participantes
- Estar dispostas a trabalhar dias longos e intensos, e oferecer apoio às participantes do processo de CHD conforme necessário.
- Avaliar as participantes durante e depois da oficina, e apoiar as meninas se surgirem problemas que exijam conselho profissional ou assistência externa.



Habilidades da facilitadora de CHD

Resiliência. A contação de histórias pode ser profundamente pessoal, e também pode suscitar emoções com as quais seja difícil lidar, tanto para a contadora da história quanto para o público. Reconhecemos que contar histórias pessoais às vezes pode desencadear emoções fortes, por isso pode ser uma experiência difícil para meninas adolescentes e jovens mulheres que vivenciaram trauma ou violência. Embora não seja nossa intenção revelar histórias no assunto de violência de gênero, esse assunto às vezes vem à tona nas histórias das participantes. Como facilitadora, você deve estar preparada para lidar com essa situação se ela vier, não apenas para o bem-estar das participantes, mas também para o seu.

Facilitar situações em que uma participante está passando por um processo emocional difícil pode ser muito desafiador. As facilitadoras não devem se apressar antes, durante nem depois da oficina, e devem refletir sobre sua resiliência, sua capacidade de lidar com situações desafiadoras, e as suas reações à experiência. A Women Win desenvolveu uma autoavaliação para as facilitadoras avaliarem sua própria resistência (ver recursos). Recomendamos que cada uma preencha essa autoavaliação antes da realização da oficina, usando-a como ferramenta para pensar suas fraquezas e forças.

Idealmente, se vir que tem uma fraqueza em um aspecto particular de sua facilitação, você pode encontrar uma cofacilitadora forte nesse aspecto, para formarem um bom time. Lembre que a boa facilitação e sua habilidade de facilitar uma oficina bem-sucedida dependem de seu bem-estar, então, cuide-se e tire um tempo para refletir ao fim de cada dia.

Habilidades digitais e com computador. Para comandar uma oficina bem-sucedida, há algumas habilidades-chave digitais e computacionais que uma facilitadora precisará para estar adequadamente preparada. Elas incluem:

- Conhecimento aprofundado dos principais softwares.
- Organização básica de arquivos em computadores.
- Como baixar som e imagens gratuitos, com um entendimento profundo do licenciamento Creative Commons

Habilidades de criação de histórias. A experiência de escrever e editar sua própria história é essencial para uma compreensão total das habilidades necessárias para ajudar outras meninas a escrever seus roteiros e seguir o arco narrativo. Recomendamos que as facilitadoras dediquem algum tempo a pesquisar arco narrativo, ouvir amostras de histórias e revisar os slides de PowerPoint sobre arcos narrativos. Quanto mais as facilitadoras escreverem, editarem e contarem suas próprias histórias, mais proficientes serão para ajudar as outras.

Participantes da CHD

Em geral, a Women Win tem como público-alvo mulheres entre 16 e 30 anos para suas oficinas de CHDs. Ao conduzir a sua própria oficina, é essencial ter o consentimento das pessoas legalmente responsáveis pelas participantes menores de idade, por meio de um formulário assinado. Além disso, existem alguns aspectos importantes de se levar em consideração quando pensamos no perfil e composição do grupo:

- **Alfabetização digital e níveis de conforto usando tecnologia** - Embora a CHDs não exija experiência com computadores, níveis diferentes afetarão o ritmo da oficina. Uma mescla de níveis dá oportunidades para o aprendizado de pares, em que aquelas com mais experiência técnica podem ajudar as outras.
- **Níveis de alfabetização (falada, escrita e leitura)** – É importante prestar atenção aos níveis de alfabetização das participantes. Uma jovem com alfabetização mínima pode não ficar confortável escrevendo e lendo seu roteiro, e preferir um processo de listas de palavras e memorização.
- **Maturidade emocional** – É importante considerar cuidadosamente o nível de maturidade emocional de cada participante, bem como a resiliência ao compartilhar, reagir e responder ao processo de CHD.

Preparando as participantes. Dada a alta demanda para entrega pontual e o nível intenso de foco exigido durante o período da oficina, é crucial preparar as participantes. Algumas semanas antes da oficina começar, aproveite para compartilhar, de pouco em pouco, os conteúdos de preparação das participantes que você pode encontrar na sessão 4 da Caixa de Ferramentas de CHD. Assim as meninas já começam a se familiarizar com a proposta da oficina, a refletir sobre suas histórias, e a entender o que se espera delas na oficina, mas também o que elas esperam aprender.

Para todos os recursos de CHD, por favor, veja o kit de ferramentas e recursos de CHD em separado.

Exemplo de um cronograma detalhado de CHD

O exemplo abaixo mostra um cronograma de três dias de oficina de CHD. Esse cronograma traz exemplos de jogos e quebra-gelos energizantes **(em azul)** que você pode usar, mas sinta-se à vontade para adaptá-lo de modo a adequar-se a seu próprio estilo de facilitação.

Dia 1

Boas-vindas
+ Introdução
à contação de
histórias

Horário	Atividade	Estrutura	Objetivos
9:00 – 9:45	Boas-vindas e apresentação	1. Jogo de boas-vindas – 2 verdades e 1 mentira 2. Apresentações 3. O que é CHD e por que estamos aqui? 4. Princípios da CHD	Criar um espaço seguro e acolhedor Entender por que estamos todas aqui e apresentar a metodologia de CHD
9:45 – 10:30	Visão geral da oficina	1. Regras gerais (flipchart) 2. Cronograma 3. Expectativas 4. Apresentação do cronograma de produção	Compartilhar e definir as regras gerais Conhecer as expectativas do grupo
10:30 – 11:00	Jogos de histórias	1. Enredo 2. Contação de história em uma palavra	Aquecer e praticar contação de histórias
11:00 – 11:15		Intervalo	
11:15 – 12:15	Introdução à contação de histórias parte I	1. O que é uma história digital? Por que contamos histórias? 2. Como as histórias estão conectadas à liderança? 3. Quais histórias nos emocionam? Quais são nossas histórias favoritas da infância? 4. Elementos de uma história Personagens Ação Emoção Detalhes Gancho Mensagem	Explorar habilidades de contação de histórias Entender os elementos e características-chave de uma história

12:15 – 13:15	Introdução à contação de histórias parte II	1. Introdução ao arco narrativo 2. Exercício de arco narrativo – identificar o arco narrativo de uma história comum e mapear a história num flipchart 3. Métodos não tradicionais de narrativa 4. Exemplos de CHDs	Fortalecer a compreensão de histórias Aprender com os exemplos de CHDs de oficinas anteriores
13:15 – 14:15	Almoço		
14:15 – 14:45	Propriedade e consentimento	1. Carta de Direitos da CHD – Atividade da Bola de Cebola 2. Permissões: o que é Creative Commons? 3. Explicação sobre formulários de consentimento	Entender os direitos de quem conta uma história Entender o conceito de consentimento e o direito de fornecer/revogar o consentimento
14:45 – 15:30	Encenação	1. Atividade de Encenação em Grupo Criar uma encenação com base num cenário dado Integrar a emoção dada pela facilitadora à encenação Apresentar as encenações ao grupo	Exercitar a criatividade Praticar a contação de histórias com emoção
15:30 – 16:00	Intervalo		
16:00 – 16:30	Imagens	1. Introdução ao poder das imagens	Entender o que torna uma imagem boa
16:30 – 17:00	O público-alvo	1. Quem é seu público alvo? Qual é sua mensagem? 2. Planos de compartilhamento	Considerar quem será o público-alvo da CHD e como alcançá-lo Explorar a mensagem da CHD
17:00 – 17:30	Finalização Dia 1		

Boas-vindas
+ Introdução
à contação de
histórias

Lição de casa para as participantes: 1. Finalizar roteiros (com base no que foi aprendido durante o dia), 2. Começar a reunir fotos/imagens, e 3. Preencher o plano de compartilhamento

Dia 2

Círculo de histórias, gravação da narrativa, desenvolvimento da parte visual

Horário	Atividade	Detalhes/Nomes das sessões	Objetivos
9:30 – 10:00	Bem-vindas de volta e reflexão	1. Atividade da Rosa e do Espinho 2. Agenda dia 2 3. Energizante – Lego humano	Refletir sobre o dia 1 e preparar-se para o dia 2
10:00 – 11:30	Círculo de histórias	1. Apresentar o processo de feedback 2. Começar o círculo de histórias	Compartilhar as histórias umas das outras Dar feedback às histórias umas das outras
11:30 – 11:45	☒	Intervalo	
11:45 – 12:00	Introdução à criação de storyboards (álbum de imagens)	1. O que é um storyboard (álbum de imagens) e como fazer?	Aprender técnicas para mapear elementos visuais nas narrativas
12:00 – 13:00	Laboratório de histórias parte I	1. Criar grupos para o laboratório de histórias 2. Adicionar feedback à história 3. Trabalhar no storyboard (álbum de imagens) 4. Começar a gravar	Integrar feedback às histórias Trabalhar colaborativamente para finalizar as histórias Começar o processo de gravação
13:00 – 14:00		Almoço	
14:00 – 15:00	Laboratório de histórias parte II	1. Finalizar as histórias 2. Finalizar os storyboards (álbums de imagens) 3. Finalizar a gravação	Finalizar histórias e storyboards Finalizar toda a gravação da narrativa
15:00 – 15:30	Jogo	1. Argila humana	Estimular mais a criatividade e fazer as participantes se mexerem
15:30 – 16:00		Intervalo	
16:00 – 17:00	Introdução a Tablet e Software	1. Introduzir funções básicas dos tablets 2. Introduzir funções básicas do software	Aprender uso básico de tablets e ganhar familiaridade com o software para criação de história digital
17:00 – 17:30	Finalização dia 2		

Lição de casa para as participantes: 1. Registrar a história, se ainda não o tiver feito, e 2. Reunir todas as fotos/imagens necessárias

Dia 3

Encontrar
música, reunir
tudo, exibição
dos filmes

Horário	Atividade	Detalhes/Nomes das sessões	Objetivos
9:30 – 10:00	Bem-vindas de volta e reflexão	1. Atividade da Rosa e o Espinho 2. Checagem da temperatura 3. Cronograma do dia 3 4. Jogo – Ilha do Flipchart	Refletir sobre o dia 2 e preparar-se para o dia 3 Checar como todo mundo está
10:00 – 11:15	Laboratório de criação de histórias parte I	1. Introdução à música nas CHDs 2. Finalizar todas as tarefas remanescentes no cronograma de produção 3. Começar a criar história digital em tablets	Entender o papel da música na CHD Começar a criar histórias digitais importando imagens, áudio e música
11:15 – 11:30	Intervalo		
11:30 – 13:00	Laboratório de criação de histórias parte II	1. Continuar criando as histórias digitais	Desenvolver expertise em software (edição, importação) Finalizar os filmes de CHDs
13:00 – 14:00	Almoço		
14:00 – 14:15	Energizantes	1. Jogo de contação de história consecutivo em grupo	Divertir-se e reenergizar-se
14:15 – 15:00	Exportação	1. Finalizar todas as histórias 2. Exportar todas as histórias	Finalizar todas as histórias Exportar arquivos
15:00 – 15:15	Intervalo		
15:15 – 16:30	Exibição dos filmes	1. Mostrar os filmes de CHD e comemorar!	Celebrar uma à outra e todos as CHDs
16:30 – 17:00	Reflexão em grupo	1. Refletir sobre o processo de CHD	Refletir sobre o processo e como ele pode ser usado pelas participantes em suas comunidades
17:00 – 17:30	Finalizar a oficina de CHDs		

Cronograma para a oficina de CHD e M&A

Para uma oficina de CHD com foco em M&A, é necessário ter mais tempo para analisar os filmes de CHDs finais e considerar quaisquer temas recorrentes, similaridades ou diferenças entre todas as histórias, pensando a partir da perspectiva do impacto. Como o cronograma de três dias já é bastante intenso, a Women Win recomenda meio dia adicional para haver tempo suficiente de analisar as histórias. Um exemplo de cronograma pode ser visto a seguir:

Dia 1

Monitoramento e avaliação

Horário	Atividade	Detalhes/Nomes das sessões	Objetivos
9:30 – 10:30	Bem-vindas de volta e (Re) Introdução à CHD para M&A	1. Boas-vindas 2. Introdução ao modelo B.A.C.K.S 3. CHD para M&A 4. Energizante	Fortalecer a compreensão sobre como usar CHDs para monitoramento e avaliação
10:30 – 11:15	Análise de CHD	1. Análise de CHDs em pequenos grupos Buscando: Temas-chave Similaridades/Diferenças	Analisar CHDs e explorar o impacto do programa nas participantes
11:15 – 11:30	Intervalo		
11:30 – 12:30	Apresentação e discussão em grupo	1. Apresentar as descobertas ao grupo 2. Debate em grupo sobre a análise	Apresentar descobertas Estabelecer, como grupo, o impacto do programa com base na análise de CHD
12:30 – 13:00	Acompanhamento do M&A	1. Discutir os próximos passos para CHD para M&A Que impacto teve a oficina de CHD nas participantes?	Aprofundar a análise da oficina de CHDs Acompanhar as participantes para analisar ainda mais o impacto da oficina – se elas implementam suas próprias oficinas, mostram seus filmes de CHDs para suas comunidades etc.
13:00 – 14:00	Fim do Workshop		

Checklist para acompanhamento pós-oficina de CHD

Após o sucesso da sua oficina de CHD, aqui estão mais alguns passos para fechar completamente o processo.

Envie uma mensagem de agradecimento a todas as participantes - Pode ser personalizado com as reflexões da facilitadora sobre a oficina. Além disso, devem ser dadas informações relativas aos próximos passos planejados com as CHDs. É uma boa prática encorajar as participantes a manterem o contato com o grupo conforme executam seus planos de compartilhamento.

Execução dos planos de compartilhamento - Mantenha uma cópia do plano de compartilhamento de todas as participantes. As facilitadoras podem dar seguimento com as participantes e oferecer apoio na execução dos planos. Isso é especialmente importante quando se está medindo o impacto da oficina de CHD. Elas facilitam sua própria oficina? Mostram suas histórias à comunidade? Sobem no site da organização? Acompanhando tudo isso, é possível medir melhor o impacto que sua oficina de CHD está tendo.

Armazene o formulário de consentimento de cada participante - Se possível, escaneie os formulários de consentimento e salve os arquivos eletrônicos, além das cópias impressas. Se for concedido consentimento de armazenamento e uso, é necessário garantir o armazenamento seguro da pasta de CHD de cada participante, bem como dos arquivos de suporte.

Guia de Sessões

53

Boas-vindas,
introdução,
objetivos e
apresentação
da oficina

55

Jogos de
histórias

57

Introdução a
contação de
histórias

60

Propriedade se
consentimento

62

Encenação

64

Fotografia e
público

66

Círculo de
histórias,
criação de
historyboard e
laboratório de
histórias

69

Instruções
técnicas
(softwares de
sonorização e
tablets)

71

Exportar CHDs
e exibição dos
vídeos

73

Jogos de
contação de
histórias e
energizantes
adicionais

76

Reflexão

77

Salvaguarda
Considerações
para a Oficina
de Contação de
Histórias
Digitais



Sessão 1

Boas-vindas, introdução, objetivos e apresentação da oficina



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Apresentar as participantes do grupo e facilitadoras.
- Criar um espaço e uma atmosfera acolhedoras.
- Entender por que estamos todas aqui.
- Introduzir a metodologia CHD.



Duração

1 hora 30 min



Materiais

- Bloco de notas
- Canetas e lápis Marcadores
- PPT/Flip Chart
- PPT de CHD
- Papel A4 com os princípios da CHD escritos

ATIVIDADE 1 – 30 MIN

Jogo de boas-vindas – 2 verdades e 1 mentira

- Peça às participantes para se sentarem em círculo.
- Passe a palavra no círculo, com cada participante dizendo três afirmações sobre si mesma, duas das quais devem ser verdadeiras e uma deve ser mentirosa. O restante do grupo deve tentar adivinhar qual afirmação é falsa.
- Inclua apresentações pessoais como parte do jogo.

ATIVIDADE 2 – 15 MIN

O que é CHD e por que estamos todas aqui

- Utilizando o PPT de CHD, explique o que é CHD e por que estamos todas aqui

ATIVIDADE 3 – 15 MIN

Regras básicas e agenda

- Discuta com o grupo as regras básicas para a oficina e as escreva em um flipchart (faça com que o grupo sugira as regras básicas). Certifique-se de que a confidencialidade seja uma delas.
- Compartilhe a agenda das oficinas com o grupo. A agenda pode ser distribuída, escrita no flipchart ou apresentada no PPT.

ATIVIDADE 4 – 15 MIN

Expectativas

- Peça ao grupo que escreva, individualmente, em blocos de notas entre uma e três expectativas para as oficinas de CHD.
- Quando terminarem, peça a cada participante que compartilhe suas expectativas.
- Agrupe as expectativas de acordo com o tema ou tópico.
- Considere fazer um quadro “já aprendemos/queremos aprender”.
- Primeiro pergunte ao grupo o que elas já sabem sobre o tema. Então, pergunte o que elas querem aprender ou têm a expectativa de aprender nesta semana. Ao final das oficinas, você pode pedir às participantes que reflitam sobre o que aprenderam.

ATIVIDADE 5 – 15 MIN

Introdução ao cronograma de produção

- Apresente o cronograma de produção às participantes e explique como ele será utilizado durante as oficinas para registrar o progresso de CHD (veja o item 6 da Caixa de Ferramentas CHD).



Sessão 2

Jogos de Histórias

OBJETIVOS DA SESSÃO

- Estimular a criatividade das participantes.
- Praticar a contação de histórias

Duração

30-45 mins

Materiais

N/A

Observações

Observe que, se você está facilitando a oficina em um idioma diferente daquele das participantes, estas atividades tomarão um tempo extra. Adicionalmente, pode ser difícil conduzir a atividade 1 em múltiplos idiomas, porque trata-se de um jogo ágil.

ATIVIDADE 1 – 15 TO 20 MIN

A linha do tempo

Este jogo tem como objetivo encorajar as participantes a pensar criativamente e desenvolver suas habilidades de contação de histórias. A atividade funciona melhor se houver espaço suficiente para as participantes ficarem de pé, uma ao lado da outra.

- Explique às participantes que elas contarão uma história coletivamente. Escolha e marque um ponto no chão para representar o início da história, um ponto para representar o meio da história e um ponto para representar o fim.
- Peça para uma voluntária ficar no meio da “linha do tempo”, no ponto marcado, e dizer qualquer frase. Por exemplo: “Eu estava nadando no mar e então vi alguma coisa.”
- Peça para outra voluntária fazer o mesmo no início da história e, a uma terceira, para fazer o mesmo no fim da linha nos pontos marcados.
- Agora diga que as outras participantes precisam complementar as histórias das meninas que já estão na “linha do tempo”. Peça para que uma de cada vez, se posicione na linha do tempo e fale a frase que dará continuidade a história.
- A linha do tempo deve fluir e fazer sentido, mas pode ser bastante criativa.
- Lembre às participantes que elas precisam gravar qual frase elas falaram para poder contar a história completa no final da atividade.
- Uma vez que todas as participantes tenham se juntado à linha, você terá uma história completa.

Pontos-chave para discussão em grupo

Pergunte como o grupo se sentiu participando desta atividade. O propósito deste jogo é ajudar o grupo a refletir sobre a contação de histórias coletivas e como cada pessoa traz sua própria perspectiva, experiência, opinião etc., para qualquer história. Nós todas temos a habilidade de contribuir. Além disso, esta atividade também ajuda o grupo a exercitar seus pensamentos criativos e se preparar para contar histórias.

ATIVIDADE 2– 15 TO 20 MIN

É um presente

Esta atividade incentiva as participantes a pensar rapidamente, assim como a desenvolver a criatividade e a imaginação.

- Pergunte se alguma voluntária gostaria de participar desta segunda atividade.
- Explique para a voluntária que ela deve contar uma história, que pode ser sobre qualquer coisa. Uma sugestão é dizer ao grupo o que ela fez durante o fim de semana.
- Explique para o resto do grupo que elas devem ouvir a história, mas podem, uma de cada vez, dizer algumas palavras que a voluntária deve incluir na narrativa de sua história (por exemplo, tartaruga, abacaxi, futebol) sem muita hesitação e continuando com a contação de sua própria história.

Exemplo

Peça a alguém que solte palavras aleatórias para você enquanto você conta sua história:

Você: (Sugerimos que você crie um exemplo na hora e não use este exemplo literal)

Rosana trabalhava na cozinha de um restaurante italiano. Ela começava a fazer a massa das pizzas todos os dias às quatro horas. Ela amava seu trabalho por causa...

Pessoa B: cachorro

Você:...do Bello, o cachorro da dona, que sempre ficava feliz em vê-la e...

Pessoa B: Garrafa

Você:...Quando Bello chegou, foi correndo cumprimentar Rosana e derrubou uma garrafa...

- Quanto mais incomuns as palavras das participantes, mais difícil para a contadora de histórias incluí-las em sua narrativa!
- Troque as contadoras de histórias após alguns minutos.
- Se achar necessário, uma dica para incentivar o grupo é você mesma começar contando a primeira história, antes de passar a vez para as demais meninas

Pontos-chave para discussão em grupo

A atividade nos estimula a ver as coisas inesperadas que as outras lançam na história, ou que surgem em um projeto ou na vida como presentes ou oportunidades. Se você as vê como obstáculos, elas certamente se tornarão obstáculos e você as sentirá como influências negativas que não consegue controlar. Mas quando você vê essas surpresas como oportunidades, mesmo que você ainda não saiba exatamente a melhor forma de usá-las, isso permite que você mantenha uma atitude positiva e curiosa. Com este pensamento, as coisas inesperadas que você encontra em seu caminho têm muito mais chance de se tornarem úteis em algum momento. Em vez de imediatamente julgar essas surpresas como inúteis ou negativas, você aprecia o potencial delas e aproveita para descobrir o valor que elas podem vir a ter ao longo do caminho.



Sessão 3

Introdução à contação de histórias



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Explorar as habilidades de contação de histórias.
- Compreender os elementos e as características-chaves de uma história.
- Reforçar o entendimento sobre contação de histórias.
- Aprender com os exemplos de CHD de oficinas anteriores



Duração

2 horas



Materiais

- Flipchart
- Canetas marcadoras
- PPT de CHD

ATIVIDADE 1

O que é contação de histórias digitais?

- Usando a apresentação em PPT, discuta com as participantes de que trata a contação de histórias digitais.
- Pergunte às participantes “por que nós contamos histórias?” e escreva as respostas em um flipchart.
 - » Algumas respostas comuns são: para compartilhar notícias, para entreter, para passar a tradição adiante, para inspirar pessoas a agirem de determinada maneira, para convencer pessoas etc.
 - » Conclua dizendo que a contação de histórias, na maioria das culturas, existe há muito tempo e serve a vários propósitos.
- Pergunte às participantes:
 - » Como a contação de histórias se conecta à liderança? Como ser uma contadora de histórias faz de nós boas líderes?

- Pergunte às participantes:
 - » Quais histórias realmente a tocam ou inspiram as pessoas?
 - » Quais histórias inspiram e tocam vocês?
 - » Compartilhe exemplos de histórias de pessoas famosas que tenham inspirado outras a agir. Use os exemplos do PPT ou sugira outros exemplos relevantes dentro do seu contexto.
- Diga às participantes para se dividirem em duplas. Cada uma vai compartilhar com sua dupla a uma história favorita (pode ser uma história que o pai ou a mãe costumava contar sobre os parentes ou uma que ela tenha lido quando criança). Se a história for longa, deve ser resumida, porque esse momento deve durar 5 minutos.
- Quando a dupla terminar, peça ao grupo que discuta por que essa história foi tão marcante. O que há na história que fez ela ser a sua história favorita até os dias atuais?
- Utilize as respostas como uma transição para a próxima atividade.

ATIVIDADE 2

Os seis elementos da contação de histórias

Discuta os seis elementos da contação de histórias e por que eles são importantes. Conecte esses elementos ao compartilhamento das histórias favoritas das participantes na atividade anterior:

- Personagens
- Ação
- Emoção
- Detalhe
- Gancho
- Mensagem

ATIVIDADE 3

O arco narrativo

- Apresente o arco narrativo às participantes desenhando o arco em um flipchart. Consulte o slide do PPT para a referência do arco.
- Divida as participantes em grupos pequenos e peça para que pensem em uma história, pode ser de um livro ou de um filme muito conhecido. O importante é que seja uma história com que todas estejam familiarizadas.
- Depois que elas escolherem a história, distribua uma folha de flipchart para os grupos e peça para que desenhem um arco narrativo, marcando os pontos da história nele. Elas não precisam escrever a história inteira em pontos diferentes do arco, apenas tópicos ou pequenos resumos.
- Peça aos grupos que apresentem suas histórias e arcos narrativos para o resto do grupo.
- Se houver tempo, também é possível discutir outros métodos de narrativa não tradicionais, como histórias que começam pelo fim e depois são contadas de trás para frente, ou histórias que mostram vários pontos de vista de um mesmo acontecimento.

ATIVIDADE 4

Exemplos de CHDs

- Utilizando o recurso 6 da caixa de ferramentas de CHD, mostre aos grupos alguns exemplos de CHDs.
- Incentive o grupo a pensar nos seis elementos de contação de histórias enquanto assistem aos vídeos de CHDs.
- Depois de assistir às histórias digitais, discutam em grupo a respeito dos exemplos:
 - » Você os achou interessantes/envolventes/emocionantes?
 - » Quais elementos a contadora de histórias usou para transmitir a história?
 - » Quais elementos desses vídeos de CHD você gosta especialmente? Qual era o gancho?
 - » Havia música? Como a música foi utilizada para enfatizar a emoção e o clima?
 - » A história tinha detalhes e bons personagens?
- Se você estiver trabalhando com um grupo com vários idiomas, tente encontrar CHDs na língua nativa do grupo. Se não estiverem disponíveis, tente encontrar alguns legendados ou mostrar exemplos em inglês e discutir os elementos musicais e visuais da história que não necessitam de compreensão do idioma.



Sessão 4

Propriedade e consentimento



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Compreender os direitos de uma contadora de histórias.
- Compreender o conceito de consentimento e o direito de dar e revogar consentimento.



Duração

30 mins



Materiais

- Formulários de consentimento para distribuição
- Carta de direitos
- PPT

ATIVIDADE 1 – 15 MIN

Carta de direitos – Bola de cebola

- Crie uma “bola de cebola” com a Carta de Direitos das Contadoras de Histórias (Recurso 14 da Caixa de Ferramentas). Imprima a carta, recorte os tópicos de direitos em pequenas tiras de papel, e as enrole umas nas outras para formar uma pequena bola, ou “cebola”.
- Jogue a bola para uma participante, que deve descascar a primeira camada/direito e ler em voz alta para o grupo.
- A participante joga, então, a cebola para outra pessoa do grupo, que deverá retirar a camada de cebola e ler em voz alta.
- A atividade segue até que todas as camadas tenham sido descascadas e todos os direitos tenham sido lidos.

ATIVIDADE 2 – 5 MIN

Licenças: o que é Creative Commons?

- Utilize o PPT para explicar às participantes o que é Creative Commons. Pontos importantes para lembrar:
 - » Para aquelas que consentirem em compartilhar seus vídeos online, usaremos a modalidade de licença mais restritiva de Creative Commons para publicar o trabalho (as pessoas podem fazer o download, mas não podem fazer remixagens/alterações e devem dar os créditos do trabalho para a contadora de histórias).

- » Aquelas que consentirem ou que, por ventura, compartilhem seus vídeos online, devem utilizar apenas música e efeitos musicais encontrados online que tenham uma licença Creative Commons e sejam livres de direitos autorais.
- » Explique que nós vamos indicar os websites onde elas podem encontrar este tipo de banco de imagens e músicas autorizadas

ATIVIDADE 3 – 10 MIN

Formulários de consentimento

- Distribua os formulários de consentimento para as participantes e leiam juntas o formulário, para garantir que todas entendam a linguagem.
- Explique que a contadora de histórias tem o direito de mudar de ideia em seu consentimento a qualquer momento (embora, uma vez que o vídeo seja publicado online, não temos controle sobre quem faz o download e, portanto, revogar o consentimento removerá o vídeo, mas ele possivelmente continuará disponível em outros lugares).
- Diga às participantes que, ao término da oficina, elas devem preencher o formulário e entregar para as facilitadoras. Se tiverem qualquer questão, podem conversar com as facilitadoras a qualquer momento.



Sessão 5

Encenação



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Estimular a criatividade das participantes
- Praticar a contação de histórias



Duração

45 mins



Materiais

- Cartões de emoções

ATIVIDADE 1 – 45 MIN

Encenação

- Divida as participantes em grupos de 4 a 5 pessoas e explique que elas devem criar uma encenação a partir de uma situação que será dada para elas.
- Para as participantes criarem esta encenação, é permitido conversarem entre si, mas é importante destacar que no momento da encenação elas devem se apresentar em silêncio!
- Apresente o cenário para as participantes

Nota para facilitadoras: não se sinta obrigada a utilizar o cenário abaixo – sejam criativas e imaginem seus próprios cenários.**

- Entregue um cartão de emoções para cada grupo, explicando que elas devem incorporar esta emoção em suas encenações.
- Dê ao grupo 5-10 min para criar e desenvolver a encenação.
- Uma vez que todos os grupos tenham terminado, vá até eles e peça que apresentem a encenação para o resto do grupo.
- As demais participantes devem, então, tentar adivinhar o que está acontecendo na encenação, assim como a emoção que o grupo tinha que transmitir.

Cartões de emoções

Felicidade	Tristeza	Raiva	Cansaço
Repulsa	Frustração	Animação	Medo
Nervosismo	Surpresa	Ciúme	Tédio

Cenário

Duas mulheres estavam sentadas em suas mesas, em um prédio de escritórios, em uma cidade pequena. Elas trabalhavam em um projeto importante e a chefe delas pediu um resumo do projeto para a próxima hora. Enquanto digitavam furiosamente, elas ouviram um grande barulho vindo da sala de descanso. Elas levantaram e...



Sessão 6

Fotografias e público



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Compreender a importância da fotografia na CHDS..
- Pensar qual será o público-alvo da CHD e como alcançá-lo.
- Discutir planos de compartilhamento



Duração

1 hora



Materiais

- PPT
- Plano de compartilhamento

ATIVIDADE 1 – 30 MIN

O poder das fotografias

- Converse sobre a importância das fotografias na CHD, utilizando a apresentação PPT.
- Explique sobre a importância do uso de imagens livres de direitos autorais, e garanta que as participantes entendam que não podem apenas procurar uma imagem no Google e utilizá-la, já que não há garantia de que a imagem é realmente livre de direitos autorais.
- Explique que sempre que uma foto da internet for utilizada (que não tenha sido tirada pela própria participante), ela deve dar o crédito da fotografia em seu vídeo, devendo tomar nota do nome do/a fotógrafo/a, ficando fácil encontrar no momento que aparece os créditos finais do vídeo..

Sites recomendados para fotografias livres de direitos autorais:

- <http://www.sxc.hu/>
- <https://nappy.co/>
- <https://ygb.black/>
- <http://www.freeimages.co.uk/>
- <http://www.public-domain-photos.com/>
- <http://public-photo.net/>
- <http://www.reusableart.com>
- <http://www.freefoto.com/index.jsp>
- <https://www.pexels.com/pt-br/>
- <https://unsplash.com/>
- <http://www.temqueter.org/>

ATIVIDADE 2 – 30 MIN

O público e o plano de compartilhamento

- Incentive as participantes a pensar no público-alvo para seus filmes.
 - » Quem elas querem que seja o público-alvo?
 - » Como elas podem alcançá-lo?
 - » Que mensagem as participantes querem transmitir para o seu público?
- Distribua formulários de planos de compartilhamento e explique que o formulário pode ajudá-las a pensar no público-alvo (ou múltiplos públicos), e como elas planejam que os filmes alcancem essa audiência quando estiverem prontos.
- Lembre as participantes de que a mensagem dos seus filmes pode mudar dependendo do público que se espera atingir, e que esse fator deve ser considerado no processo de criação da narrativa.



Sessão 7

Círculo de histórias, criação de storyboard e laboratório de histórias

OBJETIVOS DA SESSÃO

- Dividir as histórias de cada participante.
- Dar feedback para as histórias de cada participante.
- Integrar o feedback às histórias.
- Trabalhar em conjunto para finalizar as histórias.
- Gravar as vozes sobrepostas.
- Incorporar música, imagens e vozes sobrepostas às CHDs

ATIVIDADE 1 – 2 HORAS

Círculo de histórias

Escolha uma sala para o círculo de histórias que seja silenciosa e não sofra interrupções.

- Crie um círculo utilizando as cadeiras ou peça que as participantes sentem em círculo.
- Explique às participantes que elas apresentarão suas histórias para receber feedbacks construtivos sobre os seus roteiros.

🕒 Duração

7 horas

📋 Materiais

- Flipchart
- Canetas marcadoras
- Caixa de lenços de papel para o círculo de histórias
- Álbum de imagens

♀ Observações

Crie para o círculo de histórias um espaço que esteja livre de possíveis interrupções externas. Incentive as participantes a ouvir ativamente umas às outras durante o círculo de histórias, e a olharem umas às outras nos olhos. Se houver uma história tensa ou emocionante, faça um intervalo com alguma movimentação ou um energizante para relaxar o grupo. Desencoraje o uso de laptops e telefones celulares durante o círculo de histórias, assim todas estarão ouvindo ativamente.

- Incentive as participantes a pensarem nos seis elementos de uma história enquanto ouvem as histórias umas das outras, de maneira a oferecer críticas construtivas para os roteiros (mantenha os elementos à vista em um flipchart ou PPT).
- Depois que cada participante tenha terminado de ler sua história, discuta com o resto do grupo:
 - » O que vocês gostaram sobre a história?
 - » Quais elementos funcionaram muito bem?
 - » Em quais áreas ela pode melhorar/trabalhar para ter um impacto maior?

Nota para a facilitadora: O círculo de histórias pode ser muito emocionante para as participantes. Garanta que você tenha um espaço/sala adicional para as participantes ficarem, caso elas precisem de um intervalo. Idealmente, tenha uma facilitadora a mais, que possa sentar e conversar com as participantes que precisarem ir para esta sala. Caso tenha mais facilitadoras, divida as meninas em mais grupos com uma facilitadora em cada um deles. Permita que as participantes que estão enfrentando dificuldades para contar suas histórias devido às suas emoções, possam parar a qualquer momento, fazer uma pausa e retomar, se quiserem. A escolha é delas.

Orientações para o círculo de histórias (compartilhar antes do início)

- Todas terão a oportunidade de contar sua história completa, do início até o fim, sem interrupções.
- As facilitadoras irão cronometrar a história, para ter uma ideia da duração.
- O que é compartilhado no círculo de histórias é confidencial (ainda não sabemos se as participantes irão ou não compartilhar seus filmes com o público, então devemos tomar tudo que for dito como confidencial).
- Se você precisar de uma pausa enquanto conta sua história, fique à vontade para parar e pedir uma pausa. Você também pode deixar a sala, se quiser, e ter algum tempo para você mesma, caso este momento de contar a sua história seja muito emocionante. Você é bem-vinda para voltar quando estiver pronta e retomar de onde parou(depois que todas terminarem) ou a não continuar, se você sentir que não consegue.
- Depois de cada história, vamos oferecer um feedback, começando com algo positivo que realmente tenhamos gostado, e terminando com o que acreditamos que pode melhorar (especificamente relacionado aos seis elementos ou, por exemplo, encurtando ou alongando a história porque é muito longa ou muito curta).
- Mantenha o feedback respeitoso e aceite feedback como um presente.

ATIVIDADE 2 – 45 MIN

Criação de álbum de imagens

Esta atividade ajuda as participantes a pensarem em suas histórias a partir de uma perspectiva visual. Você pode utilizar o modelo de álbum de imagens da Caixa de Ferramentas ou distribuir folhas de papel e pedir que as participantes desenhem uma grade 3x3.

- Distribua as folhas de papel/modelo para as participantes.
- Peça que desenhem imagens correspondentes a cada parte de seus roteiros – cada quadro deve representar uma parte dos seus roteiros, assim, no final do processo de

criação do álbum de imagens, as participantes terão uma prévia visual das imagens necessárias.

- Destaque que a qualidade dos desenhos não importa, desde que as participantes saibam quais imagens/fotografias elas precisam conseguir.
- Este processo ajuda as participantes a enxergar as partes de suas CHDs que estão carentes de representação visual.

****Se você está facilitando uma oficina de CHDs com participantes que não se sentem confiantes ou não são capazes de ler e escrever, você pode utilizar o álbum de imagens como uma maneira das s participantes terem um roteiro para o processo de gravação das vozes sobrepostas.****

ATIVIDADE 3 – 4 HORAS

Laboratório de histórias

- Divida as participantes em pequenos grupos e, na medida do possível, misture as diferentes habilidades e capacidades das participantes, de maneira que cada grupo seja balanceado. Dessa maneira, participantes mais avançadas podem auxiliar as outras, se necessário.
- Como facilitadora, explique que você está disponível para responder às questões ou ajudar, sempre que necessário. As atividades a serem feitas dentro dos grupos de histórias incluem:
 - » Incorporar o feedback do círculo de histórias em sua história.
 - » Trabalhar/finalizar os storyboards.
 - » Finalizar os roteiros.
 - » Gravar as vozes sobrepostas.
 - » Incorporar imagens, música e vozes sobrepostas na CHD.
 - » Finalizar a CHD utilizando o software.

Dicas para a gravação de vozes sobrepostas

- Tenha certeza de ter um lugar silencioso para gravar as vozes sobrepostas das CHDs.
- O interior de carros funciona muito bem como um local à prova de som para gravar as vozes sobrepostas!
- Pequenas salas, sem nenhum outro barulho, como closets, também podem funcionar.
- Você pode tanto deixar que cada pessoa grave a sua própria história sozinha ou a facilitadora grava as histórias com as participantes



Sessão 8

Instruções técnicas (softwares de sonorização e tablets)

OBJETIVOS DA SESSÃO

- Apresentar o papel da sonorização no vídeo.
- Abordar os tipos de sons disponíveis para vídeos e onde fazer o download.
- Apresentar os tablets e o uso de software de vídeos

🕒 Duração

2 horas

📄 Materiais

Tablets + software
PPT

👩 Observações

Certifique-se de revisar os conhecimentos de informática das participantes antes dessa sessão. Se as participantes já têm familiaridade com telas táteis e tablets/aplicativos de celular, o tutorial pode ser apenas uma rápida revisão. Entretanto, se as participantes nunca utilizaram tablets ou softwares para fazer vídeos antes, então a sessão terá de ser mais longa e cobrindo mais detalhes.

ATIVIDADE 1 – 30 MIN

Introdução à sonorização

- Compartilhe os slides PPT com as participantes, para dar uma visão geral. Destaque para as participantes que a música deve ser adicionada quando todas as etapas tiverem sido concluídas.
- As participantes são livres para produzir suas músicas em casa – elas podem gravar com seus próprios telefones/câmeras ou trazer um instrumento para a oficina, para ser gravado lá.

- Algumas sugestões de websites incluem:
 - » <http://www.jamendo.com/en/>
 - » <http://www.royaltyfreemusic.com/free-music-resources.html>
 - » <http://www.openmusicarchive.org>
 - » <http://www.musopen.com/music.php>
 - » <http://derekaudette.ottawaarts.com/music.php>
 - » <http://www.stonewashed.net/free-music.html>

ATIVIDADE 2 – 30 MIN

Introdução ao tablet e software de vídeo

Novamente, dependendo da familiaridade das participantes com tablets e editores de vídeo, e seus conhecimentos gerais de informática, esta introdução pode ser tanto uma rápida revisão como um tutorial detalhado.

A Women Win utiliza Kine Master para Android para criar vídeos. Nós utilizamos a versão paga, assim podemos remover a marca d'água. Entretanto, há uma versão gratuita com marca d'água disponível também. Além disso, há uma variedade de diferentes softwares disponíveis para tablets (assim como para computadores). Alguns nós já usamos ou experimentamos no passado.

- Photo Stage (para computadores, não recomendamos a versão para tablets)
- Movavi

Dica: Apresente os diferentes recursos pedindo para que cada participante siga a apresentação em seu próprio tablet, fazendo as operações. Quando dividir as participantes em grupos, tente incluir as pessoas com maior conhecimento de informática nos grupos com aquelas que não estão habituadas a mexerem nos equipamentos, assim elas podem ajudar umas às outras, além do suporte das facilitadoras.



Sessão 9

Exportar CHDs e exibição dos vídeos



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Exportar todas as CHDs, prontas para exibição.
- Realizar um evento de exibição para as participantes/comunidade local para transmissão de todas as CHDs



Duração

3 horas



Materiais

- Pen-drive
- Notebook
- Projetor (se disponível)
- Tela (se disponível)



Observações

Se as participantes precisarem de mais tempo para terminar suas histórias, uma opção é realizar a exibição durante a noite, permitindo que as participantes tenham algumas horas extras para terminarem seus vídeos.

ATIVIDADE 1 – 45 MIN

Exportar CHDs

Quando as participantes terminarem as suas CHDs, elas devem exportá-las. Este processo pode demorar um pouco, então assegure-se de deixar tempo suficiente para esta etapa. Sempre assista aos filmes após serem exportados, para garantir que eles foram exportados corretamente, porque algumas vezes há falhas e problemas com as versões exportadas. As versões exportadas têm formatos de arquivo (normalmente MP4 ou WAV) que podem ser vistos em qualquer dispositivo e são independentes do software utilizado para editar o vídeo.

Uma vez que as participantes terminem a exportação, peça para que marquem a tarefa como concluída no cronograma de produção, com um aplauso bem alto para celebrar!

ATIVIDADE 2– 2 HORAS+

Exibição dos filmes de CHDs

Realizar uma exibição dos filmes é uma maneira poderosa de comemorar o término da oficina. A exibição eleva as vozes das participantes, permite que elas experimentem o compartilhamento de suas histórias com o público e cria um momento de orgulho para cada participante. Além de

ser um excelente meio para envolver parceiros relevantes e outros públicos, por exemplo, oficiais locais, líderes comunitários, educadoras/es e líderes religiosos.

- Durante a exibição, peça a cada participante para apresentar a si mesma e a seu filme antes do início. Pode ser uma apresentação padrão, curta e que inclua uma reflexão sobre o processo de CHD e/ou sobre a história que ela escolheu contar.

Itens a considerar para a exibição:

- Garanta que o local seja conveniente e que você tenha assentos e equipamentos adequados (tela, projetor, caixas de som, cabos etc.)
- Se possível, é gentil oferecer alguns aperitivos/lanches para as/os participantes durante a exibição.
- Considere o público e a mensagem das CHDs. Isso é importante para garantir a segurança das garotas – se as histórias são sobre um tema culturalmente sensível, talvez não seja seguro para as participantes que algumas pessoas da comunidade estejam presentes.
- Garanta que todas as CHDs sejam exportadas.



Sessão 10

Jogos de contação de histórias e energizantes adicionais



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Divertir e energizar as participantes.
- Desenvolver habilidades de trabalho em equipe
- Estimular a criatividade e a imaginação



Duração

1 hora



Materiais

Flipchart

ATIVIDADE 1

Lego Humano

Esse jogo encoraja as participantes a pensar criativamente e trabalhar em equipe.

- Toque uma música e peça às participantes para que se movam livremente pela sala.
- Quando a música parar, elas devem rapidamente se dividir em pequenos grupos de quatro pessoas (a quantidade de meninas por grupo pode mudar, dependendo do número total de participantes).
- Quando estiverem todas em grupos, você, como facilitadora, deve dizer uma palavra que elas têm de representar coletivamente utilizando seus corpos. Elas devem fazer isso em silêncio. Alguns exemplos incluem:
 - » Uma bicicleta
 - » Um elefante
 - » Liderança
 - » Um cacho de bananas
 - » Resiliência
 - » Um campo de futebol
- Os grupos têm 30 segundos para fazer os objetos/conceitos em silêncio.
- Repita a atividade várias vezes.

- Depois de cada rodada, você pode iniciar uma breve discussão. As questões abaixo são algumas sugestões:
 - » Foi fácil ou difícil representar essa palavra? Por quê?
 - » Como vocês trabalharam em equipe?
 - » Quais estratégias vocês utilizaram para se comunicar?

ATIVIDADE 2

Ilha do Flipchart

Esta atividade é um energizante divertido e incentiva as participantes a trabalharem juntas, para encontrarem a solução de um problema.

- Divida as participantes em grupos de cinco e espalhe os grupos pela sala.
- Dê para cada grupo uma folha de flipchart e peça para o grupo ficar de pé sobre a folha.
- Explique para as participantes que este papel é a sua ilha e que qualquer superfície ao redor delas, que não seja o papel, é lava quente derretida ou um mar de tubarões bravos.
- Explique para as participantes que elas precisam virar a face da sua ilha (para o outro lado da folha de flipchart) e ninguém no grupo pode tocar outra superfície que não seja a ilha.
- Depois de cinco minutos, cheque se os grupos conseguiram virar a folha de papel. Geralmente, na primeira rodada, elas não conseguem.
- Agora, explique às participantes que elas podem unir forças e trabalhar junto com outros grupos para virar as suas ilhas.

ATIVIDADE 3

Contação consecutiva de histórias em grupo

Este jogo incentiva as participantes a desenvolverem suas habilidades de contação de histórias.

- Divida as participantes em dois grupos (ou grupos de três a quatro meninas, dependendo da quantidade de participantes).
- Peça a alguém do grupo que se voluntarie para começar a atividade.
- Explique para o grupo que todas devem trabalhar juntas para contar uma história. Uma pessoa do grupo vai começar a história, e quando você (facilitadora) apontar para outro membro do grupo, essa pessoa deve continuar a história exatamente do ponto onde a participante anterior parou.
- Garanta que todas as participantes do grupo tenham pelo menos uma chance de dizer parte da história.
- O energizante é mais divertido quando as participantes têm um tempo curto entre uma e outra (exemplo: cada participante diz uma frase antes de mudar para a próxima pessoa)
- Depois que um grupo tenha tido a chance de contar a sua história, troque os grupos!

ATIVIDADE 4

Human Clay

- Apresente a estratégia: como escultoras e escultores fazem sentido através de sua arte? Hoje nós vamos trabalhar como escultoras, usando o corpo da colega para expressar nossos pensamentos.
- Peça para uma voluntária ser a sua argila para você poder modelá-la utilizando três técnicas diferentes de escultura. . Escolha uma palavra familiar para o grupo, e então pergunte à voluntária: “Posso esculpir você?”
 - » **(Toque completo)** Uma vez que o consentimento seja dado, mova a pessoa cuidadosa e apropriadamente para a posição, e modele o corpo da voluntária (ou a argila) por meio do contato físico. Mostre a escultura final da palavra ao grupo e então convide a voluntária a relaxar.
 - » **(Quase toque)** “Posso esculpir você novamente?”. Uma vez que o consentimento seja dado, para fazer exatamente a mesma imagem anterior, utilize cordas de marionetes imaginárias coladas ao corpo da voluntária (ou à argila) para levantar ou abaixar as diferentes partes do seu corpo, sem realmente tocá-la.. Mostre a escultura ao grupo e então convide a voluntária a relaxar.
 - » **(Sem toque)** “Posso esculpir você uma última vez?”. Com o consentimento da voluntária, molde o seu próprio corpo na forma da escultura e mostre para a voluntária. Então, a argila (voluntária) molda o corpo dela na mesma forma que o seu. Mostre a escultura para o grupo e então convide a voluntária a relaxar.
- Em seguida, peça para todas se dividirem em duplas.
- Dê um comando: faça uma escultura da palavra persistente. Outras opções seriam pedir para as meninas fazerem uma escultura de como elas acham que adultos enxergam adolescentes; ou uma pessoa/personagem famosa e conhecida por elas Uma pessoa em cada par será a escultora e a outra será a argila. Peça aos grupos para que escolham uma das técnicas de escultura com que se sintam mais confortáveis.
- Lembre-as de pedir permissão umas às outras para esculpir. Idealmente, os pares trabalham silenciosa e simultaneamente.
- Quando terminarem, as esculturas permanecem congeladas e as escultoras andam pela recém-criada galeria. Peça às escultoras para que descrevam o que veem e relacionem as esculturas com o comando inicial.
- Em seguida, a escultura e a argila invertem posições e o ciclo de criação e reflexão é repetido

Reflexão

- Como você se sentiu sendo a argila? Como você se sentiu sendo a escultora?
- Quais formas corporais nós vimos em nossas estátuas? Como essas formas representam ideias similares ou diferentes?
- Como nossas esculturas se conectam com nossos questionamentos maiores?
- Como nossos corpos podem contar histórias?



Sessão 11

Reflexão



OBJETIVOS DA SESSÃO

- Dar as boas-vindas novamente a todas.
- Revisar o dia anterior e estimular as participantes a refletir sobre o que aprenderam



Duração

30 min



Materiais

Nenhum



Observações

Esteja livre para mudar a atividade de reflexão, utilizando uma ou outra, ou qualquer tipo de atividade de reflexão que atinja os objetivos esperados.

ATIVIDADE 1 – 15 MIN

A rosa e o espinho

- Peça para as meninas formarem um círculo e compartilhem, uma de cada vez, uma rosa dos dias de oficina (ou seja, algo que tenham gostado ou que tenha sido divertido), e um espinho (algo que foi desafiador, ou que não gostaram muito).
- Termine a atividade compartilhando uma rosa sua(da facilitadora)

ATIVIDADE 2 – 10 MIN

Andar e falar

- Peça às participantes que se dividam em duplas e saiam da sala juntas, para uma caminhada, refletindo sobre suas impressões sobre os últimos dias. Use as seguintes perguntas para começar a discussão:
 - » O que você gostou no dia de ontem?
 - » O que foi difícil?
 - » Em qual parte você gostaria que tivéssemos tido mais tempo? E o que poderíamos ter pulado?
 - » Houve algum ou alguns momentos marcantes para você? Quais foram eles?
 - » Qual foi seu ponto alto? E seu ponto baixo?
 - » Preciso mudar ou ajustar alguma coisa no meu vídeo ainda hoje?
- Depois de dez minutos, chame todas de volta à sala e peça às duplas para compartilhar o que conversaram.

Salvaguarda Considerações para a Oficina de Contação de Histórias Digitais

A segurança e proteção das participantes devem ser primordiais no planejamento e realização de uma oficina de Contação de Histórias Digitais. Escrever uma história pessoal, escutar as próprias palavras e observar as nossas imagens serve como um espelho para o nosso passado. Por isso, um eixo central da oficina é saber criar um espaço emocional seguro, onde as participantes se sintam apoiadas para refletir sobre momentos sensíveis que atravessam as suas histórias. As facilitadoras, indispensáveis para a criação desse espaço, precisam estar preparadas e oferecer oportunidades para que as meninas possam refletir sobre as suas jornadas, se abrir sobre o que estão sentindo, e se envolver em um ambiente de compartilhamento de histórias pessoais. Tão importante quanto as facilitadoras é a organização estar preparada em relação às suas políticas de salvaguarda e códigos de conduta, e considerar que as participantes tenham acesso a um suporte contínuo após a oficina, se necessário, seja por aconselhamento profissional ou acesso a uma mentora de confiança com quem possam continuar conversando.

Assim, diante do compromisso com a garantia da segurança física e emocional das participantes, este capítulo irá levantar algumas considerações sobre salvaguarda, que são indispensáveis para a realização da oficina de Contação de Histórias Digitais de maneira segura, responsável, cuidadosa e bem sucedida.

1 Espaços Seguros

A criação de espaços seguros é fundamental para que as participantes possam se envolver totalmente e experimentar todos os benefícios da Oficina de Contação de Histórias Digitais. As facilitadoras terão uma grande influência na criação deste espaço seguro, em que as participantes possam refletir, compartilhar e apoiar umas às outras durante a oficina. Cada profissional tem seu próprio estilo e estratégias únicas, portanto, as recomendações abaixo devem ser tomadas no contexto de sua própria experiência e vivência com o grupo e/ou contexto da oficina.

Criar “espaços seguros” significa criar uma atmosfera ou ambiente onde as participantes se sintam livres para expressar a si mesmas e suas histórias. São espaços livres de julgamentos ou qualquer tipo de ameaças físicas e emocionais. Também são espaços privados, confidenciais, marcados por uma atmosfera de cuidado coletivo e apoio mútuo. Se as participantes sentirem que estão em perigo físico ou emocional, é improvável que queiram correr riscos ou expor suas vulnerabilidades ao compartilhar as suas histórias. No caso da oficina de Contação de Histórias Digitais, a criação de espaço seguro também envolve as participantes conhecerem os seus direitos como contadoras de histórias. Assim, a criação de espaços seguros também depende das próprias participantes, por isso o papel das facilitadoras é muito importante para guiar a construção dessa atmosfera.

Esteja ciente de como você apresenta a oficina de Contação de Histórias Digitais, a forma que as instruções são dadas e os exemplos escolhidos. O que você, como facilitadora, compartilha durante as primeiras sessões da oficina muitas vezes influencia as histórias que as meninas escolhem contar e as discussões nas quais elas se envolvem.

Dicas para criar um espaço fisicamente seguro:

- Verifique se o espaço da oficina está livre de objetos nocivos;
- Garanta que haja espaço suficiente para todas as atividades, quebra-gelos e jogos durante a oficina;
- Tenha sempre à mão um kit de primeiros socorros (lembre-se de incluir absorventes) e garanta que pelo menos uma das profissionais possua noções básicas de primeiros socorros;
- Agende as sessões em horários em que as meninas não precisem ir ou voltar de casa no escuro;
- Garanta banheiros e vestiários exclusivos para as meninas;
- Treine as facilitadoras envolvidas para que todas possam manter o espaço seguro para as meninas;
- Garanta a hidratação e alimentação adequada às participantes;

Procedimentos de Biossegurança no contexto de pandemia da COVID-19¹

Caso a implementação da oficina de Contação de Histórias Digitais seja realizada no contexto da pandemia da COVID-19, recomendamos que algumas medidas de biossegurança sejam rigorosamente respeitadas, para minimizar os riscos de transmissão do coronavírus e manter a segurança de todas as pessoas envolvidas.

- **Uso adequado de máscaras:** Embora alguns modelos de máscaras sejam mais eficazes que outros, a melhor máscara é aquela à qual temos acesso. Contudo, na medida do possível, o ideal é que a organização implementadora forneça máscaras PFF2 (ou descartáveis) ao início de cada dia de oficina, pois não é possível ter o controle das condições em que as máscaras das participantes chegam. Atente-se também para o uso adequado das máscaras, ou seja, cobrindo completamente a boca e o nariz, e com boa vedação.
- **Distanciamento social:** combine com as participantes de manter o distanciamento social entre todas, conforme seja possível no espaço disponível para as atividades da oficina. O ideal é manter, pelo menos, 1 metro de distância, ou pedir que haja um ou dois braços de distância entre as pessoas.
- **Uso de álcool 70%:** a organização pode distribuir frascos individuais para as participantes, ou disponibilizar borrifadores em todos os espaços que serão utilizados para a realização da oficina. Contudo, é comum que as pessoas esqueçam de higienizar as mãos, por isso, é importante que as facilitadoras estejam atentas para borrifar álcool nas mãos das participantes ao início e final de cada atividade, especialmente quando há uso compartilhado de materiais.
- **Ventilação:** sobretudo em salas ou espaços fechados, é fundamental pensar na importância de uma boa ventilação. Nesse sentido, ventiladores e janelas/portas abertas são essenciais para garantir uma corrente de ar que possa garantir a troca de ar no ambiente. Equipamentos de ar-condicionado não são recomendados nesse contexto.
- **Higienização dos espaços:** não se esqueça de disponibilizar sabonete líquido e papel toalha para a higienização adequada das mãos, de realizar a limpeza dos ambientes regularmente, e higienizar os materiais de uso compartilhado.
- **Alimentação e Hidratação:** priorize a alimentação e hidratação em espaços externos e com distanciamento entre as pessoas, e reforce a importância de não compartilharem copos, garrafas e talheres. Não se esqueça de interditar os bebedouros que exijam aproximação da boca.

¹ ONU Mulheres. Protocolo Juntas e Seguras: medidas de biossegurança no contexto da pandemia da COVID-19. 2021.

Dicas para criar um espaço emocionalmente seguro:

Convide as meninas a definir o que é importante para que elas se sintam bem participando da oficina e, a partir disso, proponha que o grupo crie alguns combinados de convivência;

- Garanta que as atividades aconteçam em espaços livres de intervenções de pessoas externas, para evitar que as meninas sejam observadas e interrompidas, e para criar um espaço onde haja confidencialidade;
- Para a oficina de Contação de Histórias Digitais com grupos de meninas ou mulheres, é importante considerar que as facilitadoras também sejam mulheres, para que as participantes se sintam emocionalmente mais seguras ao expor histórias pessoais;
- Estabeleça uma caixa para que as meninas possam dar feedbacks, fazer perguntas, e sugerirem temas, atividades ou maneiras pelas quais a oficina pode ser alterada para ser mais segura;
- Se possível, organize a sala de forma que o grupo possa sentar em um grande círculo durante as atividades da oficina. Isso permitirá que cada pessoa veja todas as outras no grupo ao mesmo tempo e criará uma atmosfera de horizontalidade;
- Se alguma atividade demandar divisão de grupos, certifique-se de utilizar estratégias inclusivas para a divisão, e não aquelas que colocam em evidência as participantes mais ou menos habilidosas (por exemplo, quando duas capitãs escolhem os times). Opte por dinâmicas que incentive o desenvolvimento da autoestima e não coloque nenhuma participante em situação de tensão, humilhação ou exposição;
- Permita que as participantes falem sobre suas histórias da forma que for mais confortável para elas;
- Garanta que o processo de contar histórias seja acessível a todas. Por exemplo, participantes com baixa alfabetização podem criar desenhos ao invés de escrever os seus roteiros;
- Adote uma política de tolerância zero para abuso ou assédio sexual, bem como procedimentos de segurança para garantir que, em caso de violação desta política, todas as participantes e profissionais entendam como abordar o problema e os canais corretos a serem acionados;

Observação

A composição do grupo também é um fator importante para se levar em conta na criação de espaços seguros, pois essas dinâmicas impactam a experiência e entrega das participantes nas atividades propostas durante a oficina de Contação de Histórias Digitais. Por isso, ao selecionar as participantes, considere questões como a idade das meninas, as suas habilidades de liderança, a raça/etnia das participantes, o território de onde elas vêm, entre outras questões que você achar relevante para o seu contexto.

Sugestões de dinâmicas para divisão de grupos

Acerta-cone

1. Divida a turma em duplas e peça para que cada menina da dupla fique de costas uma para a outra.
2. Peça para que as meninas de cada dupla fiquem a uma distância de mais ou menos dois metros uma da outra, e coloque um cone entre as participantes de cada dupla.
3. Explique que você indicará partes do corpo e as meninas deverão tocar o seu próprio corpo nos locais indicados por você.
4. Após dizer algumas partes do corpo, você irá falar a palavra "cone" e as meninas deverão virar o corpo em direção ao cone e rapidamente tentar acertá-lo com a bola.
5. Inicie a atividade falando pausadamente cada parte do corpo e, no intervalo entre as indicações, fale a palavra "cone".
6. Você pode mencionar, por exemplo, as partes a seguir: cabelo, testa, sobrancelhas, olhos, orelhas, bochechas, nariz, lábios, queixo, pescoço, ombros, peito, braços, barriga, mãos, dedos, cintura, quadril, genitais, nádegas, pernas, joelhos, pés, dedos do pé. Procure usar palavras para as partes do corpo que sejam comuns na sua região.
7. Ao final da atividade, você pode dividir as meninas que ficaram do lado direito do cone e as que ficaram do lado esquerdo, em dois grupos diferentes.

Movimento no espaço

1. Peça para as meninas caminharem pelo espaço olhando nos olhos umas das outras.
2. Peça para elas se cumprimentarem dando um soquinho com as mãos e, após alguns segundos, peça para elas rapidamente formarem duplas. Em duplas peça para elas compartilharem entre si o que você achar interessante para este momento de aplicação da atividade (por exemplo: nome, idade e comida que mais gosta).
3. Na segunda rodada, peça para se cumprimentarem encostando o pé no pé da colega e, após alguns segundos, para formarem trios, em que compartilharão uma outra informação entre si (por exemplo: nome, time que torce e qual animal seria).
4. Na terceira rodada, peça para elas continuarem se movimentando pelo espaço, mas agora se cumprimentando encostando o quadril. Após alguns segundos, peça para que elas formem quartetos onde cada uma deve compartilhar outro aspecto sobre si, como por exemplo: nome, esporte favorito e uma meta por ano.
5. No final, você terá formado grupos de 4. Você pode adaptar esta atividade de acordo com o contexto local e a sua necessidade em relação ao número de participantes que deseja ter por grupo ao final.

Sorteio

1. Corte pequenos pedaços de papel, de acordo com o número de meninas em sua turma.
2. Escreva uma modalidade esportiva/nomes de atletas/nomes de mulheres históricas diferentes para cada grupo. Por exemplo: se você quiser dividir as meninas em 4 grupos, precisará definir 4 modalidades (ex. remo, esgrima, escalada, e futebol).
3. Desenhe os símbolos ou escreva o nome das modalidades nos papéis, de acordo com a quantidade de meninas que ficará em cada grupo. Em uma turma de 20 meninas, por exemplo, será necessário desenhar cada um dos 4 símbolos cinco vezes, caso você queira formar 4 grupos.
4. Dobre os papéis e coloque-os em uma caixa ou saco e entregue um papel para cada menina.
5. Quando todas tiverem um papel, peça para abrirem e, em seus lugares, fazerem mímicas de acordo com a modalidade que receberem. As meninas devem encontrar quem tem a mesma modalidade e, assim, formarem grupos.

Pedra, papel e tesoura / par ou ímpar

1. Peça para as meninas formarem duplas. Elas geralmente irão escolher alguma colega que já conhecem.
2. Agora, peça para elas formarem 2 fileiras, uma de frente para a outra, de forma que as duplas estejam todas alinhadas. Explique que elas irão disputar par ou ímpar (ou pedra, papel e tesoura), 3 vezes.
3. Ao final, peça para as meninas que estiverem na fileira 1 formarem um time, e as meninas da fileira 2 formarem outro.

Casa, pessoa e terremoto

1. Peça para as meninas formarem trios e, em seguida, peça para elas escolherem quem será "pessoa" (1 participante) e quem será "casa" (2 participantes).
2. Explique que quem é "casa" deve formar com o corpo, e em duplas, a imagem de uma casa. E quem é "pessoa" deve ficar embaixo da "casa".
3. Quando a facilitadora falar "casa", todas as participantes que forem "casa" devem se movimentar juntas pelo espaço e encontrar novas "pessoas" (reforce que não é permitido ficar com a mesma "pessoa" no grupo).
4. Quando a facilitadora falar "pessoa", todas as participantes que forem "pessoa" devem se movimentar pelo espaço e encontrar novas casas.
5. Quando a facilitadora falar "terremoto", todos os trios se desfazem e as participantes devem formar trios com outras pessoas, podendo trocar de posição se quiserem (ex: quem era "casa" na rodada anterior pode ser "pessoa" nesta rodada)
6. Faça algumas rodadas para as meninas se movimentarem. Na última rodada, peça para elas formarem trios com o grupo que ficaram.

Mesversário

1. Peça para as meninas se organizarem em fila, segundo o mês de nascimento de cada uma em no máximo 40 segundos.
2. Em seguida, divida o grupo de acordo com a organização que deseja. Por exemplo: meninas que fazem aniversário até junho compõem uma equipe e as demais alunas que fazem aniversário de julho a dezembro compõem o outro time.

Marta e Formiga

1. Peça para que as meninas da turma formem duplas.
2. Elas deverão escolher quem da dupla será a Marta e quem será a Formiga. Em seguida, peça para que todas as meninas que são a Marta formem um grupo e as que são a Formiga formam outro grupo.
3. Você pode adaptar de acordo com o contexto e escolher outras atletas para realizar a atividade, conforme o número de grupos desejado.

2 Papéis Essenciais da Facilitadora

Como facilitadora, suas palavras, postura corporal e atitudes têm um grande impacto na energia do grupo e, conseqüentemente, no envolvimento das participantes nas atividades da oficina. Estar fisicamente, mentalmente e emocionalmente presente é essencial. Embora você não possa prever o que acontecerá durante a oficina, você pode monitorar a energia do grupo e mudar sua atitude de acordo com algumas dicas a seguir.

- Prepare-se, leia a sessão previamente e se possível aprofunde-se naquele tema. Separe os materiais necessários para a atividade com antecedência;
- Organize previamente o espaço da atividade. Isso otimiza o tempo que você tem com as meninas e evita a dispersão do grupo;
- Reserve um tempo para abrir cada sessão com uma atividade energizante para quebrar o gelo ou uma atividade que ajudará as participantes a se concentrarem nos tópicos da sessão;
- Demonstre entusiasmo e empolgação pelas atividades propostas;
- Mantenha uma postura corporal aberta: olhe as participantes nos olhos, mantenha os ombros para trás e os braços descruzados. Se você, como facilitadora, comunicar uma linguagem corporal fechada, você baixa a energia da sala e desestimula as participantes;

- Jamais utilize o celular durante as atividades, a menos que seja para fins relacionados à própria oficina. Você é uma referência para as participantes, portanto, essas atividades podem influenciar negativamente o engajamento do grupo;
- Na medida do possível, busque participar das atividades, dinâmicas e quebra-gelos. Essa é mais uma forma de estimular as meninas e elevar a energia do grupo;
- Incentive a participação ativa das meninas e evite falas muito longas. Durante as apresentações, você pode estimular as meninas a opinar sobre o que está sendo trabalhado;
- Esteja atenta para não reproduzir julgamentos e/ou falas racistas, machistas, gordofóbicas, LGBTIfóbicas, capacitistas, e todas aquelas que reproduzem padrões normativos e discriminatórios, que afetam negativamente a autoestima e o desenvolvimento das meninas;
- Procure estar posicionada sempre no mesmo nível que as meninas para não passar a ideia de que você está em algum nível superior. Por exemplo, se as meninas estiverem em pé, mantenha-se em pé junto a elas; se estiverem sentadas em roda no chão, se possível, sente-se também no mesmo nível que elas;
- Procure aprender e chamar as participantes pelo nome. Isso demonstra que você reconhece e valoriza cada uma delas;
- Destaque atitudes positivas sempre;
- Explique às meninas os objetivos de cada atividade para que elas entendam o propósito do que estão fazendo;
- Encoraje sempre o esforço e o progresso das meninas. O processo de criação de histórias digitais pode ser bastante denso, trabalhoso e cansativo, portanto, o seu papel como facilitadora é justamente facilitar esse processo, e energizar as meninas para que elas atinjam os seus objetivos na oficina;
- Lembre-se de, ao longo da oficina, enfatizar o processo mais do que o produto. Com certeza é gratificante finalizar o áudio/vídeo de contação de história digital; contudo, o mais essencial é o processo de criação da narrativa de transformação pessoal;
- Adapte e tenha alternativas para meninas com diferentes habilidades;
- Procure sempre pedir o feedback das meninas em relação às atividades e, se possível, adaptar a agenda de acordo com as necessidades do grupo;
- Caso você sinta que o grupo está retraído, compartilhar uma experiência pessoal pode ser uma estratégia para iniciar a conversa e motivar a participação delas;

- Escute e dê atenção ao que as meninas têm a dizer em qualquer momento da oficina;
- Permita que as participantes façam pequenas pausas durante as atividades, se necessário;
- Esteja ciente do tempo e das necessidades das meninas para processar ou analisar as informações com o tempo disponível para as atividades da sessão. Por exemplo, se o grupo precisar de mais tempo para processar um tópico muito emocional ou difícil, gaste mais tempo na discussão e faça um plano para reduzir outra atividade. E lembre-se, mantenha o controle do tempo das atividades! É importante respeitar o fato de que elas também têm outros compromissos;
- Revise os objetivos do dia para avaliar se eles foram alcançados. Se foram cumpridos, pense em como continuar desenvolvendo-os nos próximos encontros. Se eles não foram cumpridos, pense em como você pode usar o início do próximo encontro para retomá-los. Cada atividade é baseada no conhecimento adquirido na atividade anterior, portanto, é importante garantir que todos os objetivos sejam alcançados;
- Antes da exibição dos filmes no último dia, lembre as participantes de respeitar as histórias das outras participantes e dos demais combinados de convivência estabelecidos no início da oficina;
- Se as participantes concordarem em convidar pessoas externas para a exibição das contações de histórias digitais, certifique-se de que todas as participantes estejam cientes disso antes de dar o consentimento para compartilhar sua história.
- Ao final da oficina, é importante “fechar o espaço”, ou seja, encerrar a oficina de Contação de Histórias Digitais de uma maneira que permita as participantes uma sensação de encerramento e completude, para que não fiquem com perguntas ou preocupações depois.

Nota para as facilitadoras

O Círculo de Histórias é a atividade da oficina de Contação de Histórias Digitais que representa um dos momentos mais sensíveis e vulneráveis para as participantes, pois elas compartilham em voz alta as suas histórias pessoais com outras pessoas, muitas vezes pela primeira vez. Como facilitadora, é importante você prestar atenção extra com a segurança emocional deste espaço. Algumas dicas são:

- Relembre os combinados de convivência antes e, se necessário, durante a atividade do Círculo de Histórias, e reforce que este é um espaço seguro e confidencial;
- Antes do círculo de histórias, não deixe de explicar a metodologia do feedback sanduíche e lembre o grupo de dar feedback sobre as histórias e não sobre as pessoas;

- Comece a atividade com um exercício de relaxamento que permita as participantes se sintam mais confortáveis;
- Peça para as meninas se sentarem em círculo para que todas possam se ver;
- Caso tenha o apoio de outras facilitadoras, divida as meninas em pequenos grupos para a atividade, de forma que haja mais tempo para cada participante contar sua história, assim como dar e receber feedbacks;
- Não permita que pessoas de fora observem a atividade, as únicas pessoas na sala devem ser as participantes e facilitadoras;
- Permita que as participantes compartilhem suas histórias se estiverem à vontade para isso. Caso alguma menina não esteja à vontade, sugira outras alternativas, como compartilhar apenas para as facilitadoras em outro momento, mas lembre-se que isso não é uma obrigatoriedade;
- Se uma ou várias participantes começarem a compartilhar tópicos delicados, agradeça a elas pela confiança no grupo e por compartilhar. Tente tirar algo positivo das histórias e concentre-se na resiliência da participante, na força de sua luta e no poder de sua história;
- Certifique-se de que haja ao menos duas facilitadoras por grupo, durante a atividade do Círculo de Histórias. Poder contar com uma facilitadora para levar as participantes para tomar um ar, se elas estiverem em conflito consigo mesmas emocionalmente e precisarem deixar o grupo por alguns instantes, por exemplo, ou mesmo para fornecer uma atenção especial, é um cuidado importante. Assim, as outras facilitadoras podem dar continuidade a oficina com o restante do grupo, sem expor ninguém mas respeitando os tempos e processos individuais das participantes, ao mesmo tempo em que elas também estão acompanhadas.
- Se você estiver trabalhando com um grupo particularmente vulnerável ou se algumas participantes da oficina preferirem não apresentar uma história de seu passado, considere pensar em alternativas, como opções que se concentrem mais no futuro, por exemplo. Embora elas ainda não queiram refletir sobre seu passado, pode haver uma maneira de suas histórias se conectarem com a uma versão futura de si mesmas ou de suas visões e sonhos para o futuro.

3. Código de Conduta²

Para não colocar a segurança das participantes e sua integridade em risco, é importante que todas as pessoas envolvidas na realização da oficina de Contação de Histórias Digitais (das facilitadoras até a administração, voluntárias/os, e as próprias meninas) estejam engajadas nesse processo sob um código de conduta. Assim, recomendamos que a equipe considere e siga o código de conduta a seguir:

² ONU Mulheres. "Uma Vitória Leva à Outra". 2017. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Uma_Vitoria_Leva_a_Outra_2-pager.pdf

1. Agir no melhor interesse das participantes envolvidas em qualquer atividade;
2. Nunca agredir e/ou assediar uma participante fisicamente, verbalmente ou psicologicamente;
3. Não se envolver amorosa e/ou sexualmente com uma participante, nem a tocar de maneira sexual. Isso inclui qualquer toque impróprio ou insinuações de cunho amoroso ou sexual;
4. Não abusar e/ou explorar uma participante ou se comportar de alguma forma que a ponha em risco de sofrer danos morais, psicológicos, físicos e/ou materiais;
5. Não discriminar nenhuma participante por razão de raça, etnia, identidade de gênero, orientação sexual, classe social, religião, idade, peso, altura, deficiência, habilidade física, território, ou qualquer outra condição;
6. Não punir uma participante por meio de provocação, constrangimento ou qualquer outra atitude que a coloque em exposição;
7. Não usar ameaças ou recompensas (como uniformes, equipamentos, lanche etc) para manipular uma participante;
8. Manter a confidencialidade sempre que possível e apropriado, a menos que a participante divulgue informações que indicam danos ou abusos passados, presentes ou futuros a si mesma ou outros;
9. Reportar qualquer caso ou suspeita de maus-tratos e abuso para as autoridades competentes;
10. Cooperar total e confidencialmente em qualquer investigação sobre suspeitas ou acusações de maus-tratos infantil, abuso sexual, ou outras formas de violência;
11. Zelar para que o ambiente físico onde as participantes desenvolvam atividades seja o mais seguro e apropriado possível, livre de objetos nocivos e demais obstáculos que poderiam representar perigo físico;
12. Não permanecer sozinha/o em uma sala fechada com uma participante menor de 18 anos. Quando uma criança/adolescente solicitar falar com você em particular, afaste-se das outras pessoas, mas permaneça dentro do campo de visão de outra/o adulta/o;
13. Garantir que, se houver necessidade de algum tipo de suporte físico, ele seja fornecido dentro do campo visual de outras pessoas e de maneira adequada;
14. Não tirar fotos de crianças/adolescentes sem o seu consentimento ou de sua/seu responsável. Evitar tirar fotos sozinha/o com uma criança/adolescente, abraçando-a, segurando-a ou com ela em seu colo;

15. Não oferecer caronas para uma criança/adolescente em seu veículo pessoal. Se o transporte das participantes for realizado pela organização, ele deve ser feito mediante autorização das/os responsáveis;

16. Nunca convidar uma criança/adolescente para dormir em sua casa ou visite a casa de uma menina sem outro adulto presente;

17. Nunca visitar uma criança em sua casa se não houver um responsável presente;

18. Nunca solicitar ou aceitar o contato pessoal de qualquer criança/adolescente e nem compartilhar os seus contatos pessoais com elas (por exemplo, Whatsapp pessoal e redes sociais). Em casos em que isso seja estritamente necessário dentro dos objetivos do programa, deve ser autorizado pelas/os responsáveis e comunicado a/ao seu/sua superior na organização;

19. Não manter comunicação virtual direta e privada com uma criança/adolescente, tampouco interações via redes sociais (Facebook, Instagram, TikTok, etc.). Quando esse tipo de contato for necessário, deverá ser feito mediante as redes sociais da organização ou números telefônicos institucionais e comunicado para a/o sua/seu superior na organização;

20. Não utilizar o nome completo de uma participante menor de idade em qualquer tipo de publicação na mídia, incluindo artigos de jornal, mídias sociais, entrevistas de rádio ou TV. Se um nome completo for necessário, omita a cidade de residência das meninas e sua idade. Em geral, evite compartilhar qualquer tipo de informação pessoal publicamente, que possa possibilitar que as meninas sejam identificadas;

21. Planejar as atividades com antecedência para garantir que elas levem em conta a faixa etária e a capacidade de todas as participantes. As facilitadoras devem levar em consideração a idade, gênero, natureza da atividade, demandas físicas e quaisquer necessidades especiais do indivíduo ao planejar atividades para o grupo.

4. O que fazer em casos de abuso?³

Ao criar um espaço seguro, é possível que as participantes se sintam confortáveis para compartilhar questões muito pessoais de suas vidas, inclusive situações de violência, como algum caso de abuso físico, psicológico ou sexual. Se isso acontecer:

1. Acredite na participante. É incomum inventarem histórias de abuso. A relação de confiança existente no grupo permitiu que a participante revelasse para você essa informação. Ouça abertamente e calmamente, não julgue nem demonstre quaisquer opiniões ou emoções que não sejam confiança e suporte.

³ ONU Mulheres. "Uma Vitória Leva à Outra". 2017. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Uma_Vitoria_Leva_a_Outra_2-pager.pdf

2. Tranquilize a participante, mas não prometa que irá manter seu segredo. Assegure-a de que você vai tentar fazer com que ela receba a ajuda de que necessita. Explique que você deve compartilhar essas informações com alguém para conseguir ajuda.
3. Assim que possível, anote o relato usando as próprias palavras da participante. Não faça perguntas à menina ou tente esclarecer detalhes.
4. A confidencialidade é essencial. Não discuta a situação com qualquer outra pessoa. Compartilhe apenas com as/os profissionais competentes de sua organização as informações de que necessitam para entender a situação, apoiar a participante e fazer o encaminhamento necessário.
5. Como organização, informe imediatamente os órgãos competentes. Em geral, as denúncias devem ser feitas no Conselho Tutelar, ou em Varas da Infância e da Juventude, para o caso de municípios onde não há Conselhos Tutelares. Outros órgãos que também estão preparados para ajudar são as Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente e as Delegacias da Mulher.

DISQUE 100

É o número do Disque Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Sua identidade será mantida em absoluto sigilo.

PROTEJA BRASIL

Aplicativo gratuito para celulares que permite fazer denúncias, localizar os órgãos de proteção mais próximos e se informar sobre as diferentes violações - <http://www.protejabrasil.com.br/>

LIGUE 180

É o número da Central de atendimento à Mulher, um dos principais instrumentos de enfrentamento à violência contra as mulheres no país. Através desse número, é possível realizar denúncias e receber orientações sobre direitos e serviços públicos para mulheres. A ligação é gratuita e a sua identidade é mantida em absoluto sigilo.

Nota para as facilitadoras

Durante a oficina, algumas participantes podem sentir necessidade de relatar violências sofridas em suas histórias. Para garantir a segurança e integridade física e emocional das participantes que porventura compartilhem relatos de violência ou abuso em suas histórias, recomendamos fortemente que, mesmo com o consentimento da menina, mesmo que se trate de um relato antigo, a história não seja publicada.

5. Reflexões adicionais de salvaguarda para o planejamento da oficina

Para organizar uma oficina de Contação de Histórias Digitais da forma mais segura possível para as participantes, é importante a organização implementadora considerar as seguintes perguntas e reflexões:

- Identificamos facilitadoras locais com resiliência e maturidade emocional necessárias para facilitar a oficina de Contação de Histórias Digitais e lidar com situações complexas e tópicos sensíveis?
- Qual a resposta que vamos dar em caso de alguma participante relatar um caso de abuso?
- Identificamos organizações e locais de apoio, e/ou articulamos parcerias, para fornecer serviços de suporte às participantes após a oficina de Contação de Histórias Digitais, caso seja necessário?
- Se não houver recursos suficientes para contratação de serviços de apoio emocional e psicológico, quais alternativas nós temos para responder às necessidades das participantes?
- Temos um plano de crise em vigor para lidar com qualquer situação que comprometa a segurança e o bem-estar físico e psicológico de uma participante ou facilitadora?

Políticas de proteção da organização

Faz parte da criação de espaços seguros poder contar com diretrizes e políticas institucionais de salvaguarda não negociáveis, com códigos de conduta, procedimentos e fluxos bem definidos, que garantam os direitos das participantes e promovam verdadeiramente o espaço seguro. Aproveite para revisar a política de salvaguarda da sua organização antes da realização da oficina e, se necessário, dedique um tempo para atualizar o documento e alinhar questões que ainda não foram bem definidas.

Profissional de referência na organização para relatar casos de abuso

Tendo em vista que as histórias pessoais contadas pelas participantes durante a oficina de Contação de Histórias Digitais podem envolver casos de abuso, violência doméstica, entre outras formas de violência, é importante que antes da aplicação da oficina todas as facilitadoras e profissionais envolvidas em sua realização estejam familiarizadas com as políticas e procedimentos de proteção da organização implementadora, bem como com as leis e regulamentações locais. Assim sendo, um elemento-chave deste processo é as facilitadoras estarem bem informadas sobre quem é a profissional de referência dentro da organização

implementadora, para quem elas devem relatar os casos de abuso que, possivelmente, podem ser compartilhados pelas participantes ao longo da oficina. Essa profissional de referência na organização será responsável por dar continuidade ao acompanhamento e tomar as devidas medidas para a garantia da segurança e dos direitos das participantes, assegurando sua confidencialidade e buscando um apoio específico para cada situação.

Recursos de apoio

Pode ocorrer de algumas meninas optarem por não compartilharem questões sensíveis de sua história, como casos de violência ou problemas de saúde física ou mental. De todo modo, é interessante criar um pôster ou folheto com informações contendo contatos e locais de apoio para as participantes, inclusive o contato da própria organização implementadora. Mantenha o poster em um local de fácil acesso ou entregue o folheto para cada uma das meninas. Uma outra opção é criar cards com essas informações e divulgar nas redes sociais e/ou grupos de Whatsapp. Este material pode conter números de telefone, endereços e sites de pessoas especialistas em saúde mental e/ou saúde sexual e reprodutiva, linhas diretas de apoio e/ou departamentos de psicologia em universidades ou centros de saúde locais. Observe se tópicos específicos aparecem várias vezes ao longo da oficina, e certifique-se de incluir recursos relacionados a eles no material. Certifique-se também de que a linguagem desses materiais seja adequada à idade e ao gênero do grupo com o qual você está trabalhando, e verifique se as informações de contato estão corretas antes de fornecê-las às participantes.

Esperamos que as orientações e reflexões compartilhadas neste capítulo apoiem a sua organização na realização segura e bem sucedida da oficina de Contação de Histórias Digitais!

Ferramentas

93

Autoavaliação
de resiliência e
facilitação

95

Modelo de
e-mail de
apresentação
das
participantes

96

Avaliação das
necessidades
das
participantes

98

Preparação das
participantes

100

Grade de
exemplos de
CHD

102

Modelo de
cronograma
produção

103

Modelo de
álbum de
imagens

104

Modelo de plano de
compartilhamento

105

Formulário de
consentimento

107

Dicas para
reflexões e
encerramento

108

Avaliação da
oficina

110

Questionário
de liderança
de contação de
histórias

112

Carta de direitos
da contadora de
histórias

114

Outros recursos

Resiliência e facilitação – autoavaliação

Esta avaliação é desenhada para incentivá-la a refletir tanto sobre a sua própria resiliência como o seu estilo de facilitação. Ao concluir essa avaliação, você identificará áreas em que pode melhorar e continuar desenvolvendo essas habilidades. Idealmente, esta avaliação deve ser feita antes de facilitar a oficina. Muitas vezes, ter a contribuição de outra pessoa para apoiar sua reflexão pode ajudar.

Instruções

Respire fundo, feche os olhos e pense sobre sua habilidade de ser resiliente.

Resiliente significa a habilidade de se tornar forte, saudável ou bem-sucedida de novo, após um acontecimento ruim. ou a habilidade de algo retornar à sua forma original, depois de ter sido puxado, esticado, pressionado, dobrado etc.

0 = Eu não tenho este atributo

1 = Eu tenho uma pequena porção deste atributo

2 = Eu tenho uma porção considerável deste atributo

3 = Eu tenho muita confiança neste atributo

Fatores que contribuem para a resiliência		Autoavaliação			
		0	1	2	3
Relacionamentos	Sociabilidade/habilidade de formar e manter amizades profundas				
Serviço/solicitude	Doar-se em favor de pessoas ou de uma causa				
Habilidades de vida	Usar habilidades de vida, incluindo capacidade de tomar decisões, assertividade e controle de impulsos				
Humor	Ter um bom senso de humor e poder rir de si mesma				
Direcionamento interno	Ter um sólido centro de controle interno; basear escolhas e decisões em avaliação interna e fundamentada				
Perspicácia	Perspicácia e consciência sobre pessoas e situações				
Independência	Distanciamento adaptável de pessoas e situações não saudáveis; capacidade de ter um caminho certo para si				
Otimismo	Visão positiva de futuro, enxergar possibilidades				
Flexibilidade	Ser adaptável e capaz de mudar positivamente para ajustar-se a circunstâncias ou situações				
Gosto por aprender	Capacidade de conexão para aprender em todas as circunstâncias				

Automotivação	Iniciativa interna e motivação positiva vinda de dentro
Competência	Ter os atributos necessários para realizar tarefas
Autovalorização	Percepção de si como valiosa e contribuinte
Espiritualidade	Crença pessoal em algo maior (não necessariamente ligada à religião)
Perseverança	Não desistir, seguir adiante apesar das dificuldades
Criatividade	Usar a imaginação e o pensamento criativo, ou outros processos de expressão e/ou empreendimentos artísticos

Instruções

Respire fundo, feche os olhos e visualize suas experiências de facilitação.

Seja honesta com você mesma e avalie o quão “adequada à finalidade” você está, pois facilitar oficinas pode trazer à tona experiências traumáticas complexas.

0 = Eu não estou confiante

1 = Eu sinto minha confiança limitada

2 = Eu estou razoavelmente confiante

3 = Eu me sinto muito confiante

As 14 competências de uma grande facilitadora		Autoavaliação			
		0	1	2	3
Domínio do básico	Efetividade em utilizar métodos fundamentais de facilitação				
Entrega do negócio	Administra cuidadosamente o relacionamento com clientes e se prepara minuciosamente				
Tempo e espaço	Usa o tempo e o espaço intencionalmente				
A facilitadora	É habilidosa em incentivar a participação e a criatividade das participantes				
Afirmação	É experiente em respeitar o grupo e afirmar a sua sabedoria				
Neutralidade	É capaz de manter a objetividade				
Antenada	É habilidosa em ler as dinâmicas implícitas do grupo				
Orquestradora	É habilidosa e confiante em facilitar a oficina				
Fluidez	Consegue criativamente liberar os bloqueios do processo				
Confiança e criatividade	É confiante e habilidosa em adaptar e mudar uma situação				
Liderança	Assume a responsabilidade pela jornada do grupo				
Documentação	Consegue produzir e organizar documentações				
Modelo para o grupo	Demonstra profissionalismo, autoconfiança e autenticidade				
Respeito	Mantém bons limites e integridade pessoal				

Modelo de e-mail para apresentação das participantes

Notas para facilitadora:

- Por favor, faça mudanças para ajustar de acordo com a sua oficina específica.
- Enviar aproximadamente três a quatro semanas antes da oficina iniciar.
- Arquivos anexos: documento de preparação e pesquisa de avaliação das necessidades das participantes.
- Uma outra opção é criar um grupo de Whatsapp com as participantes e mandar esta mensagem de boas vindas por meio deste grupo ao invés de utilizar o email. O link com a avaliação também pode ser encaminhado por meio do grupo.
- Você também pode editar a mensagem para deixar mais curta e acrescentar emojis. Essas são estratégias que geralmente funcionam melhor para dialogar com as meninas adolescentes, além de chamar mais a atenção.

MENSAGEM 1:

Queridas participantes,

Bem-vindas à oficina de contação de histórias digitais! Meu nome é **insira seu nome aqui** e eu trabalho na **insira o nome da organização aqui**. Eu estarei com vocês durante a oficina e estou super animada para encontrá-las em algumas semanas, para nos divertimos e aprendermos muito durante os nossos encontros!

Nos nossos encontros iremos aprender a contar nossa própria história e precisaremos de quatro coisas principais para nos ajudar antes de começar:

Comece a pensar em sua história! Pense em algo seu que você gostaria de contar sobre você. Pense também em quais imagens, fotos ou desenhos poderiam ilustrar a sua história.

Responda a pesquisa anexa até **insira a data aqui**. Você pode responder online em **insira o link aqui**.

A oficina acontecerá na **insira o endereço aqui**. Ele começa oficialmente em **insira data e horário aqui**. Informações adicionais serão dadas quando vocês chegarem. Por favor, não se atrasem! Todo o tempo que temos será muito importante para o nosso encontro.

Se você tiver qualquer dúvida, pode me procurar!!

Muito obrigada, nos vemos em breve!

Insira o nome da facilitadora aqui

Pesquisa de avaliação das necessidades da participante

Pesquisa de Necessidades da Participante

Por favor, responda à pesquisa abaixo. Suas respostas nos ajudarão a entender a melhor forma de preparar a oficina de contação de histórias digitais para atender a todas vocês. , Lembre-se, não é exigida nenhuma experiência prévia e você não precisa ter seu próprio laptop ou qualquer outro equipamento para participar.

A. SOBRE VOCÊ

1. Qual seu nome?
2. Qual seu sobrenome?
3. Quantos anos você tem?
4. Qual bairro você mora?
5. Você está matriculada em alguma escola atualmente? Se sim, qual?

B. SUA HISTÓRIA

6. Por que você está interessada em participar desta oficina de contação digital de histórias?
7. Como você descreveria seu conhecimento prévio ou experiência em fazer vídeos curtos?

C. SUA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIA

8. Você já utilizou um computador? Sim/Não
9. Você já utilizou um computador para digitar documentos? Sim/Não
10. Alguma vez você já utilizou um tablet ou celulares? Sim/Não
11. Você já utilizou a internet para buscar informações? Sim/Não

12. Alguma vez você já baixou ou copiou qualquer coisa da internet? Sim/Não

13. Alguma vez você já fez busca por imagens na internet? Sim/Não

14. Alguma vez você já fez uma busca por arquivos de áudio ou música? Sim/Não

15. Alguma vez você já gravou sua voz ou a voz de alguém usando um microfone ou algum gravador de áudio? Sim/Não

16. Alguma vez você já tirou fotografias? Sim/Não

17. Alguma vez você já editou fotos? Sim/Não

18. Alguma vez você já fez um vídeo utilizando seu computador ou seu telefone? Sim/Não

C. SEU EQUIPAMENTO

19. Você tem fones de ouvido que possa trazer? Sim/Não

20. Você tem uma câmera ou um celular que possa trazer? Sim/Não

21. Você tem um pen-drive que possa trazer? Sim/Não

Preparação das participantes

Oficina de contação de histórias digitais

MENSAGEM 1:

Notas para facilitadora:

- Por favor, faça mudanças para ajustar de acordo com a sua oficina.
- Encaminhe esta mensagem aproximadamente três semanas antes da oficina.
- Caso utilize os grupos de Whatsapp, deixe a mensagem mais curta e com as informações mais importantes.

Bem-vindas à oficina de contação de histórias!! Estamos ansiosas para conhecê-las e esperamos ter uma incrível experiência de aprendizado juntas. Já pensou qual história você gostaria de contar sobre você? As contadoras de histórias agora serão vocês!

Logo logo estaremos juntas! Se tiverem qualquer dúvida, fiquem à vontade para nos procurar. Estamos aqui para ajudar!

Até breve!!

MENSAGEM 2:

Notas para facilitadora:

- Encaminhe esta mensagem aproximadamente duas semanas antes da oficina.
- Utilize o conteúdo destas informações e crie uma mensagem de acordo com o contexto das participantes.
- Caso essas mensagens sejam enviadas via um grupo de Whatsapp, lembre-se de deixá-las mais curtas com as informações necessárias.

O que vamos fazer?

Vocês irão criar um curta-metragem sobre vocês mesmas! Comecem a pensar em suas histórias de vida, nas imagens que vocês precisarão e nos sons a serem ouvidos. Comecem a pensar em quem será o seu público-alvo, ou seja, quem você quer que ouça sua história e como vai compartilhá-la.

O que é contação de histórias digitais?

É muito parecido com fazer um vídeo muito, muito curto utilizando computadores, tablets ou seu celular. O foco está no controle da contadora de história sobre o vídeo, a escolha de palavras (narrativa, ou também chamamos isso de roteiro), fotografias e música, de maneira que o

processo seja poderoso para a contadora de história, assim como a própria história digital é para a/o ouvinte. Para esta oficina você não precisa ter experiência prévia, já que iremos aprender juntas todo o passo a passo para construir a nossa própria história.

MENSAGEM 3:

Notas para facilitadora:

- Encaminhe esta mensagem uma semana antes da oficina
- Caso essas informações sejam enviadas via um grupo de Whatsapp, lembre-se de deixá-la mais curta com as informações necessárias. As perguntas são apenas para as participantes refletirem sobre o que gostariam de contar, utilize algumas delas, de acordo com o seu contexto.

SUA HISTÓRIA

Então, o que você precisa para ajudá-la a pensar em sua história? Histórias digitais têm cinco elementos a serem considerados: o roteiro (suas palavras), as imagens (vídeo ou fotografia), o som, o tom/emoção, e o público.

Uma história digital normalmente tem entre dois e quatro minutos de duração. Elas são histórias bem curtas que se parecem muito com curtas-metragens. E podem ser extremamente poderosas. Esta é a sua história e será contada na primeira pessoa.

Quando você pensar na história que quer contar, reflita:

- Você se considera uma líder? Por quê?
- Qual história você quer contar sobre si mesma? E por quê?
- O esporte é importante para você? Se sim, por que?
- Quais mudanças você percebeu em si mesma depois de começar a participar do programa da sua organização?
- Como o esporte impactou suas habilidades de liderança? E quanto à percepção dos outros sobre a sua liderança?
- Sobre qual experiência você vai escrever?
- Por que essa experiência é importante para você?
- Quais são os detalhes principais dessa experiência que você não pode deixar de contar, por exemplo, cenas e diálogos??
- Qual a sua intenção ao contar essa história? E quem é seu público?
- Quais emoções você quer que seu público sinta?
- Qual a mensagem principal que você quer passar com a sua história?

MENSAGEM 4:

Notas para facilitadora:

- Envie esta mensagem uma semana antes da oficina.

Ansiosas para a nossa oficina? Nos nossos encontros iremos aprender a contar nossa própria história! Para isso iremos fazer várias atividades que irão nos ajudar a escrever o que gostaríamos de contar. Vamos também aprender a criar um roteiro, como utilizar nossa voz para a gravação da história e como editar o nosso vídeo. Já pensou no que você gostaria de contar e quais imagens poderiam ilustrar a sua história?

Grade de exemplos de CHD

Mostrar exemplos de histórias digitais é uma maneira inspiradora de ajudar as participantes a entender o processo e estimular a sua criatividade. Isso aumenta a clareza sobre o que funciona e não funciona na perspectiva da audiência, e também auxilia as meninas a começar a visualizar as suas próprias histórias. Depois de mostrar cada exemplo, peça às pessoas que compartilhem suas próprias reflexões e pensamentos, destacando os elementos principais de cada história.

Nota para facilitadora:

- Caso você não consiga passar todos os vídeos, dê preferência para os vídeos que transmitem mensagens diferentes.
- Utilize as perguntas dos elementos principais para mediar a roda de conversa após o final de cada um dos vídeos.

Contadora de histórias	Título	Link	Tema	Perguntas sobre os elementos principais
Ingrid	Não se esqueça de onde tudo começou	http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/contacao-de-historias	Esporte e superação.	Quais imagens ela utilizou? O vídeo tinha fotos dela? No vídeo tinha algum desenho? Qual? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?
Flávia Beatriz	Olá, meu nome é Flávia Beatriz!	http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/contacao-de-historias	Autoestima e Superação	Quais imagens ela utilizou? No vídeo tinha algum desenho? Qual? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?

Contadora de histórias	Título	Link	Tema	Perguntas sobre os elementos principais
Laura	Em busca da coroa	http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/contacao-de-historias	Esporte, superação e novas possibilidades.	Quais imagens ela utilizou? No vídeo tinha algum desenho? Qual? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?
Joyce.	Forma de escape	http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/contacao-de-historias	Esporte e conexão.	Quais imagens ela utilizou? No vídeo tinha algum desenho? Qual? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?
Rafaela	Só porque sou menina.	http://womenwin.org/stories/digital-storytelling-project/watch-videos/no-girl-no-boy-i-am-a-sportsperson	Esporte superando normas sociais	Quais imagens ela utilizou? No vídeo tinha algum desenho? Qual? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?
Rayane	A dança do meu coração.		Dança, superação e empoderamento.	Quais imagens ela utilizou? Como a história começou? Sobre o que era a história dela? Quais os elementos principais da história? O vídeo passa alguma mensagem? Qual?

Cronograma de produção

Um cronograma de produção é usado para registrar em que etapa cada participante está no processo de desenvolvimento do seu vídeo de CHD. É fundamental manter os registros preenchidos conforme as participantes forem terminando cada etapa e também é importante lembrar que todas as participantes são responsáveis por completar

suas tarefas no prazo. Crie um GRANDE quadro como o exemplo abaixo e coloque em uma parede para registrar o progresso durante a oficina. Após a conclusão de cada passo, as participantes devem receber aprovação da facilitadora e assinalar no quadro.

[illegible]

Ferramenta: modelo de Álbum de Imagens

IMPORTANTE: Quando você apresentar o modelo de álbum, reforce com as meninas que as fotos, imagens ou vídeos precisam estar na ordem que elas gostariam que fossem apresentadas no vídeo.



Imagem 1

Cena do roteiro:



Imagem 2

Cena do roteiro:

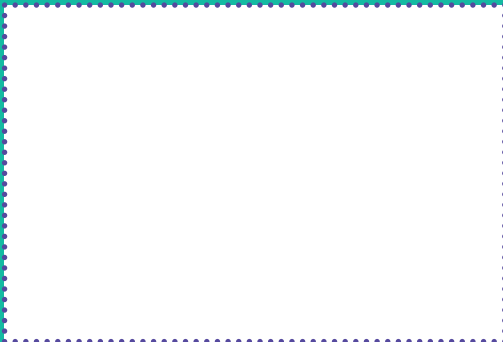


Imagem 3

Cena do roteiro:

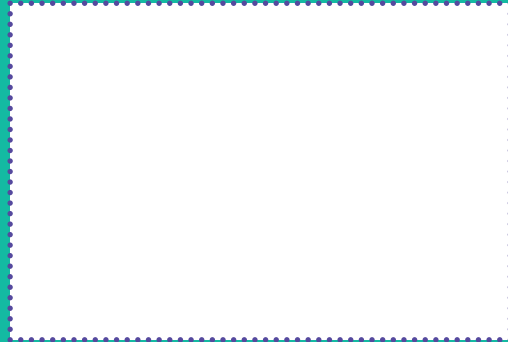


Imagem 4

Cena do roteiro:

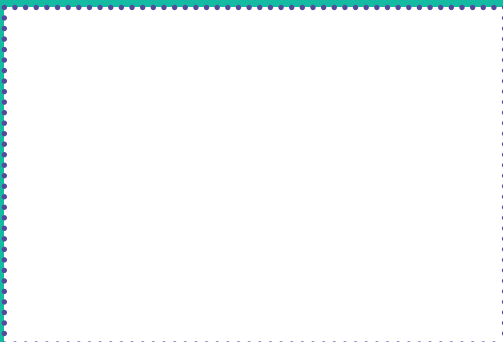


Imagem 5

Cena do roteiro:

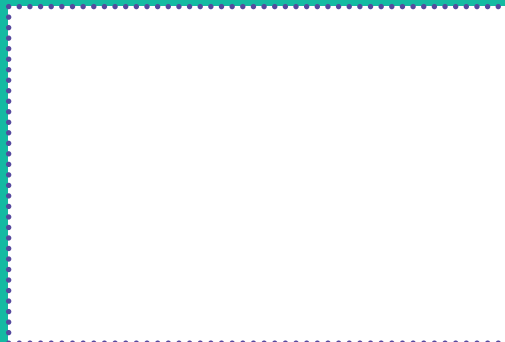


Imagem 6

Cena do roteiro:

Modelo de plano de compartilhamento

Nome da contadora de histórias

Título do filme

Duração

Mensagem do filme

Missão do filme

Plano de compartilhamento

Público	Método/Ferramentas	Linha do tempo	Objetivo	Resultado

Formulário de consentimento para contação de histórias digitais

Parte 1: Esclarecimento dos termos

Propriedade da história digital

- As contadoras de história têm o direito à liberdade de expressão ao se representarem em suas histórias e narrativas.
- As contadoras de história podem e são encorajadas a determinar onde, como e por quais razões suas histórias serão distribuídas.
- As contadoras de história têm o direito de determinar se seus nomes estarão ou não ligados às narrativas, e se as imagens de si mesmas ou de outras pessoas devem ser borradas para proteger a sua privacidade.
- As contadoras de história têm o direito de retirar o consentimento sobre suas obras a qualquer momento, desde que informem as organizações responsáveis sobre a sua decisão

Licença Creative Commons

Todas as histórias publicadas pela Women Win têm uma licença Creative Commons que não permite modificações, mas permite compartilhamento e distribuição, contanto que a proprietária da história digital, a organizadora da oficina e as partes que consentiram sejam expressamente informadas. Se você der à Women Win permissão para publicar sua história online, ela nunca será utilizada com fins comerciais, como determinado por esta licença. Para mais informações, acesse o link abaixo.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Attribution-NonCommercial-NoDerivs

CC BY-NC-ND

Parte 2: Esclarecimento de utilização, armazenamento e distribuição

Nome ou pseudônimo da contadora de história:

Telefones:

Endereço de e-mail:

_____ (título da história) foi produzida por _____ (insira o nome da contadora de história) durante uma oficina de contação de histórias digitais em _____ (insira o local aqui), no dia _____ (insira a data aqui), facilitada por _____ (insira a organização aqui).

UTILIZAÇÃO

Eu autorizo que minha história digital, intitulada _____ e desenvolvida em uma oficina de contação de histórias digitais facilitada por _____ (insira o nome da organização aqui), no dia _____ (insira a data aqui) seja utilizada das maneiras descritas abaixo.

(Você deve escolher apenas uma opção no box da coluna à esquerda)

	Minha história digital pode ser utilizada apenas pelas seguintes organizações, sem fins lucrativos: • ONU Mulheres, Empodera e Women Win • Minha organização: (nome da organização) • Outras organizações parceiras: (nome das organizações que participaram desta oficina)
	Minha história pode ser compartilhada com qualquer parte terceira, como organizações de financiamento; interessados em contação de histórias digitais e pessoas envolvidas na condução do treinamento de multiplicadores em contação de histórias digitais assim como no desenvolvimento de oficinas de contação de histórias digitais.
	Eu não consinto que minha história seja utilizada em nenhuma hipótese e gostaria que fosse apagada de qualquer computador ou disco rígido. (Se você escolher esta opção, por favor, pule as seções 2 e 3 e assine este formulário de consentimento.)

ARMAZENAMENTO

Minha história pode ser digitalmente armazenada para distribuição posterior pelas seguintes organizações (marque todos os boxes aplicáveis):

☐ Women Win

☐ Minha organização: _____

☐ Organizações que participaram desta oficina

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

Minha história pode ser utilizada sob a licença Creative Commons (desde que eu seja informada do link).

Lembre-se que mesmo que você não queira mais compartilhar seu vídeo, sua história já poderá estar online por qualquer período de tempo, remover o link não garante que não tenha sido feito o download e publicação do vídeo em outras fontes sem o seu conhecimento. SIM/ NÃO

Assinado por contadora de histórias:

Data:

Dicas para reflexões e encerramento

Um aspecto poderoso de uma oficina de CHD é a habilidade de fazer uma autor-reflexão sobre o processo e colher ensinamentos-chave do grupo. Antes do encerramento e da avaliação da oficina é importante realizar com as participantes um feedback sobre como foi o processo de construção de seus vídeos. Conduza uma roda de conversa utilizando alguns dos exemplos de perguntas orientadoras para discussão.

- Qual história você escolheu para contar e por que a escolheu?
- Como a história mudou ao longo do processo da oficina? Por quê?
- O que você acha que estava tentando destacar na sua vida? Por que isso era importante para você?
- Como você se sentiu ao ver/ouvir sua história pronta? O que você aprendeu sobre si naquele momento?
- Esta história afetou eventos futuros da sua vida? Como?
- Quais outras histórias chamaram sua atenção e por quê?
- O que você aprendeu com as histórias apresentadas nesta oficina?
- Quais foram os pontos fortes do processo de CHD para você? E o que foi desafiador?
- Como o processo de CHD pode beneficiar outras pessoas?

Avaliação da oficina

Nome da oficina: _____

Local da oficina: _____ Data: ____ / ____ / _____

Nome da participante: _____

Instruções

Chegamos ao final e gostaríamos muito que vocês contribuíssem avaliando como foi a oficina. Esta avaliação nos ajudará a melhorar ainda mais! Circule ou destaque os números em uma escala de 1 a 4, onde:

1. Discordo completamente 2. Discordo 3. Concordo 4. Concordo completamente

N/A. Não aplicável (Escolha N/A se o item não é apropriado ou não é aplicável para esta oficina.)

e.g. 1 2 3 4 N/A

Conteúdo da oficina

Eu sabia sobre o que era a oficina:

1 2 3 4 N/A

A oficina atingiu minhas expectativas

1 2 3 4 N/A

O conteúdo desta oficina é relevante para minha organização

1 2 3 4 N/A

A oficina é relevante para meu trabalho específico

1 2 3 4 N/A

Eu compreendi a maior parte do conteúdo

1 2 3 4 N/A

Desenho da oficina

O objetivo da oficina estava claro para mim

1 2 3 4 N/A

As atividades da oficina estimularam minha aprendizagem

1 2 3 4 N/A

As atividades desta oficina me deram prática e feedback suficientes

1 2 3 4 N/A

O tempo de oficina foi suficiente

1 2 3 4 N/A

Facilitadora da oficina

A facilitadora estava bem preparada e tinha bom conhecimento sobre os temas

1 2 3 4 N/A

A facilitadora foi útil e respondeu às minhas necessidades

1 2 3 4 N/A

A comunicação da facilitadora foi objetiva e clara

1 2 3 4 N/A

Resultados da oficina

Eu concluí todas as atividades propostas da oficina

1 2 3 4 N/A

Eu aprendi novas informações e/ou habilidades durante nesta oficina

1 2 3 4 N/A

Eu serei capaz de usar o que aprendi nesta oficina

1 2 3 4 N/A

A oficina foi uma boa maneira de aprender sobre como empoderar meninas através da contação de histórias digitais

1 2 3 4 N/A

Geral

Notas para facilitadora: A pergunta “d” pode ser utilizada quando a oficina for feita com o intuito de pensar em como o esporte transformou a vida das participantes. A pergunta “f” deve ser utilizada quando a oficina for aplicada com pessoas que trabalham em organizações.

1. Você tem alguma recomendação para esta oficina com relação a:

...Estrutura, tempo e agenda?

...Conteúdo e tópicos abordados?

2. O que é mais valioso (maior aprendizado) nesta oficina?

3. O que você vai usar desta oficina para empoderar meninas através do esporte – habilidades, conhecimento, abordagens práticas, aprendizados. Por favor, seja específica.

4. Como a sua participação na oficina e o compartilhamento da sua própria história a afetou ou mudou?

5. Qual você crê que seja a mudança mais imediata que você fará em sua organização, após esta oficina? Por favor, dê exemplos.

Nível programático

Nível organizacional

6. Em geral, como foi sua experiência e o que você planeja fazer com o filme de sua história pessoal ?

Questionário de liderança de contação de histórias digitais

As questões seguintes vão avaliar suas habilidades de liderança e capacidades de acordo com cinco competências-chave de liderança:

1.1 Eu uso minha voz	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
a. Eu articulo minha história clara e efetivamente	0	0	0	0
b. Eu entendo diferentes tipos de pessoas e públicos e posso adaptar e mudar meu estilo de comunicação quando falo com diferentes pessoas	0	0	0	0
c. Minha comunicação inspira e desafia outras pessoas	0	0	0	0
d. Eu uso minha história pessoal para inspirar outras pessoas	0	0	0	0
e. Eu dou minha opinião durante conversas em grupo	0	0	0	0
f. Eu dou minha opinião se estou em um grupo de pessoas mais velhas que eu	0	0	0	0

1.2 Eu tenho autoconfiança	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
a. Eu confio em mim mesma e em minhas habilidades	0	0	0	0
b. Eu fico confiante em contar minha própria história	0	0	0	0
c. Eu admito minhas fraquezas e trabalho para melhorá-las e desenvolvê-las	0	0	0	0
c. Se eu não sei responder a algo, eu peço ajuda a outras pessoas para melhorar e aprender.	0	0	0	0

1.3 Eu tenho visão	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
a. Eu sou criativa e tenho ideias inovadoras	0	0	0	0
b. Eu vejo a possibilidade de que a minha história inspire mudanças	0	0	0	0
c. Eu encorajo pessoas a trabalhar em equipe.	0	0	0	0
d. Eu vejo oportunidades e potencial para um futuro melhor	0	0	0	0
e. Eu uso essas oportunidades para construir um futuro melhor	0	0	0	0

1.4 Eu tenho atitude	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
a. Quando enfrento um problema, eu penso em soluções imediatamente, ao invés de prolongar a situação	0	0	0	0
b. Eu tento utilizar várias estratégias quando estou resolvendo problemas	0	0	0	0
c. Eu sou capaz de manter a calma e trabalhar sob condições e situações estressantes	0	0	0	0
d. Eu gosto de participar de atividades em grupo	0	0	0	0

1.5 Eu penso globalmente	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
a. Eu entendo o panorama geral e como as coisas estão conectadas em uma escala global	0	0	0	0
b. Eu estou confortável para trabalhar com pessoas diferentes de mim	0	0	0	0
c. Eu ajudo pessoas de todas as origens	0	0	0	0
d. Eu uso redes de pessoas e recursos para fortalecer a mim mesma	0	0	0	0
e. Eu fico confiante em ambientes não familiares e situações desafiadoras	0	0	0	0

Carta de direitos da contadora de histórias¹

Em relação à oficina de contação de histórias digitais você tem:

- O direito de saber desde o início por que esta oficina está sendo feita.
- O direito de entender o que está envolvido no processo de produzir uma história digital.
- O direito de saber quem pode vir a assistir sua história final depois de terminado a oficina de contação de histórias digitais .
- O direito de fazer perguntas a qualquer momento da oficina , antes, durante ou depois.
- O direito de pedir que as instruções de aprendizagem sejam repetidas ou esclarecidas.
- O direito de contar a sua história da maneira que preferir, dentro dos limites da oficina..
- O direito de decidir por revelar ou não informação privada ou pessoal às colegas participantes e as facilitadoras durante a oficina.
- O direito ao aconselhamento sobre possibilidade de risco de dano na hipótese de revelar sua identidade ou outros detalhes pessoais em sua história
- O direito de não incluir informação e/ou fotografias que identifiquem você ou outros em sua história final.
- O direito de rejeitar feedback sobre a história, se ele não for útil ou oferecido com respeito e propósito de apoio.
- O direito de decidir qual idioma utilizar para criar e contar sua história.
- O direito de ser respeitada e apoiada por facilitadoras capacitadas.
- O direito de um termo de consentimento por escrito, com as suas preferências de como sua história pode ou não ser utilizada, incluindo uma via assinada para você.
- O direito de saber qual o contato e suporte que você pode esperar ter depois da oficina.

¹ <http://storycenter.org/ethical-practice/>

Em relação ao compartilhamento da sua história digital depois da oficina , você tem

- O direito de decidir junto a pessoas parceiras do projeto como sua história será compartilhada.
- O direito de assistir e ter uma cópia de sua história antes que ela seja publicamente compartilhada por qualquer meio.
- O direito de saber quem provavelmente vai assistir sua história e com quais propósitos.
- O direito de saber quem provavelmente vai assistir ou ler sua história e quando (exemplo: cronograma aproximado).
- O direito ao aconselhamento sobre o processo de compartilhar publicamente sua história e as dificuldades que isso pode trazer.
- O direito de procurar apoio emocional caso você decida estar presente quando sua história for exibida em público.
- O direito de saber se qualquer rendimento será auferido em virtude da exibição da sua história (por exemplo, para apoiar organizações sem fins lucrativos que trabalhem com direitos humanos).
- O direito de revogar seu consentimento para o uso da sua história a qualquer momento.
- O direito à informação sobre os limites de revogar seu consentimento para o compartilhamento da história, caso esta já tenha sido distribuída online ou em CD, DVD etc.

Outros recursos

Abaixo está uma lista de websites adicionais (em inglês e português) que a Women Win considera úteis para apoiar na oficina de contação de histórias digitais . Os sites em inglês existem opções de tradução.

Centre for Digital Storytelling
<http://www.storycenter.org>

Take Back the Tech
<https://www.takebackthetech.net>

Insight Share
<http://www.insightshare.org>

Programa Uma Vitória Leva à Outra
<http://www.umavitorialevaaoutra.org.br/contacao-de-historias>



UMA VITÓRIA LEVA À OUTRA

meninas empoderadas
pelo esporte

Um programa de



International
Olympic
Committee

Parceiras implementadoras

